



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000**

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico em
Informática
na forma Subsequente,
na modalidade presencial**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico em**
Informática
**na forma Subsequente,
na modalidade presencial**

Eixo Tecnológico
Informação e Comunicação

Bom Jesus da Lapa - BA
2019

DADOS INSTITUCIONAIS

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Campus:	Bom Jesus da Lapa
CNPJ:	10.724.903/0006-83
Esfera administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural
Cidade - UF - CEP:	Bom Jesus da Lapa - BA - CEP: 47.600-000
Email:	gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br
Site do Campus:	http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa
Telefone:	(77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação do Curso	Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.	
Período 05/2013 a 08/2013	Bruno Sanzio Mendonça Niella Professor EBTT Informática/Campus Uruçuca Fernando Kiffer de Souza Toletto Professor EBTT Informática/Campus Santa Inês Francisco Hélio de Oliveira Professor EBTT Informática/Campus Itapetinga Kênia Xavier Teodoro de Oliveira Professora EBTT Informática/Campus Bom Jesus da Lapa Paula Patrícia Oliveira da Silva Professora EBTT Informática/Campus Guanambi Roberto de Carvalho Ferreira Professor EBTT Informática/Campus Bom Jesus da Lapa	Projeto aprovado pela Resolução nº 22/2013 – CONSUP/IF Baiano, de 14 de agosto de 2013.
Reformulação do Curso	Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.	Projeto aprovado pela Resolução nº 05/2017 – CONSUP/IF Baiano, de 07/02/2017. Ratificada pela Resolução 34, de 28/08/2017.

<p>Período</p> <p>09/2015 a 08/2016</p>	<p>Ediênio Vieira Farias Hudson Barros Oliveira Heverton Santos Queiroz Ana Carla M. Araújo Dantas Junio Batista Custódio Educação Valdinéia Antunes A. Ramos Educação</p>	<p>Professor EBTT Professor EBTT Professor EBTT Professor EBTT Técnico em Assuntos Técnico em Assuntos</p>	
<p>Alteração Curricular</p>	<p>Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.</p>		<p>Dispensa Resolução</p>
<p>Período</p> <p>30/11 a 15/12 de 2017</p>	<p>Ediênio Vieira Farias Hudson Barros Oliveira Heverton Santos Queiroz Ana Carla M. Araújo Dantas Junio Batista Custódio Educação Valdinéia Antunes A. Ramos Educação</p>	<p>Professor EBTT Professor EBTT Professor EBTT Professor EBTT Técnico em Assuntos Técnico em Assuntos</p>	
<p>Alteração Curricular Período</p> <p>09/09/2019 a 20/12/2019</p>	<p>Hudson Barros Oliveira Valdinéia Antunes A. Ramos Educação Heverton Santos Queiroz Marcelo Moreira West</p>	<p>Professor EBTT Técnico em Assuntos Professor EBTT Professor EBTT</p>	<p>Dispensa Resolução</p>

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretoria Administrativa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretoria Acadêmica

Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa
(Portaria Nº 064 de 15 de agosto de 2019)

Hudson Barros Oliveira

Heverton Santos Queiroz

Marcelo Moreira West

Valdineia Antunes Alves Ramos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista Frontal do Campus Bom Jesus da Lapa.....	18
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de matrículas no Ensino Médio – Bom Jesus da Lapa.....	16
Quadro 2: Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática na Modalidade Integrada.....	31
Quadro 3: Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso.....	75
Quadro 4: Equipamentos e instrumentos dos laboratórios didáticos.....	76
Quadro 5: Equipamentos e instrumentos da Sala de Música....	77
Quadro 6: Acervo bibliográfico básico do Curso	78
Quadro 7: Salas de Aula do Campus.....	86
Quadro 8: Laboratórios de Desenvolvimento.....	87
Quadro 9: Laboratório de Manutenção de Computadores.....	87
Quadro 10: Laboratório de Redes de Computadores.....	87
Quadro 11: Laboratórios para uso comum.	88
Quadro 12: Outros equipamentos disponíveis para o Curso.	88
Quadro 13: Docentes que atuarão no curso.	88
Quadro 14: Técnicos Administrativos que atuarão no Curso.....	90

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
2	APRESENTAÇÃO.....	13
3	JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	15
3.1	<i>ESTUDO DE DEMANDA</i>	17
3.2	<i>CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO.....</i>	18
3.2.1	<i>O Campus Bom Jesus da Lapa.....</i>	18
4	OBJETIVOS.....	19
4.1	<i>OBJETIVO GERAL.....</i>	19
4.2	<i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</i>	19
5	PERFIL DO EGRESSO	20
6	REQUISITOS DE INGRESSO.....	21
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
7.1	<i>ESTRUTURA CURRICULAR</i>	23
7.2	<i>METODOLOGIA DO CURSO.....</i>	25
7.2.1	<i>Projetos Integradores.....</i>	27
7.3	<i>MATRIZ CURRICULAR.....</i>	29
8	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....	31
9.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/PRÁTICA PROFISSIONAL	55
9.1	<i>DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS</i>	56
9.2	<i>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</i>	57
10	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	58
11	AVALIAÇÃO	58
11.1	<i>DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</i>	58
11.2	<i>DO CURSO</i>	59
12	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	61
12.1	<i>PROGRAMA DE QUALIDADE AO ENSINO</i>	62
12.1.1	<i>Programa de Nivelamento.....</i>	62
12.1.2	<i>Programa de Monitoria.....</i>	63
12.1.3	<i>Programa de tutoria acadêmica</i>	63
12.2	<i>POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....</i>	64
12.2.1	<i>Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE</i>	65
12.2.2	<i>Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico</i>	66
12.2.3	<i>Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer.....</i>	66
12.2.4	<i>Programa de Incentivo à Participação Político - Acadêmica</i>	67
12.2.5	<i>Programa de Auxílios Eventuais</i>	67

12.2.6 Programa de Alimentação Estudantil	68
12.2.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde	68
12.2.8 Acompanhamento de Egresso	68
12.3 <i>POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO</i>	69
12.3.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE)	70
12.3.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas	71
12.3.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	72
12.4 <i>POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO</i>	73
12.5 <i>POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO</i>	74
13 INFRAESTRUTURA	75
13.1 <i>BIBLIOTECA</i>	78
13.2 <i>LABORATÓRIOS E SALAS DE AULA</i>	86
14 RECURSOS DIDÁTICOS	88
15 TÉCNICOS E DOCENTES QUE ATUARÃO NO CURSO	88
16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	92
17 CASOS OMISSOS	92
18 REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	97

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
TIPO DE CURSO	Subsequente/Presencial
MODALIDADE DE OFERTA	Subsequente
HABILITAÇÃO	Técnico em Informática
REGIME ACADÊMICO	Semestral
LOCAL DE OFERTA	Bom Jesus da Lapa - Ba
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Vespertino/Noturno
NÚMERO DE VAGAS	40 vagas
REGIME ACADÊMICO	Semestral
INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo - 1,5 anos Máximo - 03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral/Modular
CARGA HORÁRIA DO CURSO	1.200 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200 horas
FORMA DE INGRESSO	Processo Seletivo, Sorteio, Transferências

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelecida através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Dentre suas metas está a de proporcionar inclusão social, aumentando o número de profissionais qualificados no mundo do trabalho, com vista ao desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade, na qual está inserido, de forma mais justa e em sintonia com as inovações tecnológicas.

Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de cursos presenciais e à distância nos níveis médio (modalidades integrado, subsequente e concomitante) e superior (cursos de graduação de tecnologia, licenciatura e bacharelado, e cursos de pós-graduação). Além dos cursos regulares, a Instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano visa também ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade. Desse modo, figura entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

Partindo dessa premissa, o presente documento apresenta e define as diretrizes pedagógicas propostas para o Curso Técnico em Informática, na forma subsequente, modalidade presencial, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. O curso, pertencente ao Eixo Tecnológico *Informação e Comunicação*, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, é destinado a estudantes que concluíram o Ensino Médio e que pleiteiam uma formação técnica.

A proposta curricular baseia-se nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, atualizada pela Lei 11.741/08, na Resolução CNE/CEB 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nas demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

As transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico demandam uma mudança em relação às estruturas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica, que devem:

[] permitir ao futuro profissional desenvolver uma visão social da evolução da tecnologia, das transformações oriundas do processo de inovação e das diferentes estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade. Sendo assim, [...] a percepção da educação tecnológica passa pelo entendimento da tecnologia como processo educativo que se situa no interior da inteligência das técnicas para gerá-las de outra forma e adaptá-las às peculiaridades das regiões e às novas condições da sociedade” (MEC/SEMTEC, 2004).

Dessa forma, o Curso Técnico em Informática visa propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mundo do trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes.

A presente proposta baseia-se também nas finalidades Institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Instituto Federal Baiano, que pressupõe o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, de geração e adaptação de soluções tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Nesse contexto, orientado pelo caráter amplo e multifuncional apresentado no Catálogo Nacional e diante do cenário local, cujas demandas apresentam-se ainda difusas e em processo de consolidação, o Curso Técnico em Informática é concebido estrategicamente para promover uma educação abrangente e eficaz de modo a garantir múltiplas possibilidades de inserção sócio-profissional, numa relação dialética entre a constituição da identidade profissional e a percepção da dinâmica do mundo do trabalho pelos educandos, a partir de uma formação empreendedora e proativa, além de construtora de habilidades para lidarem com a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta prática pedagógica.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo de produção e na construção de conhecimentos, surge a necessidade de uma educação mais ativa para atender às demandas de formação profissional e intelectual dos jovens trabalhadores.

A informática está presente na maioria dos setores da sociedade, como indústria, comércio, serviços, saúde, educação e na vida privada das pessoas. Devido à implantação de sistemas computacionais em todos estes setores, o mundo do trabalho exige que os profissionais de diversas áreas estejam familiarizados com as ferramentas computacionais, além de criar uma demanda para profissionais que sejam capazes de construir, implantar e manter o funcionamento de sistemas informatizados.

Segundo pesquisa realizada pela Associação para a Promoção da Excelência do *Software* Brasileiro (Softex, 2012) – organização de interesse público gestora do programa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para desenvolvimento de mercados e aumento sustentável da competitividade da indústria brasileira de software e serviços de TI – estima-se que o Brasil terá um déficit de 280 mil profissionais de tecnologia da informação (TI) em 2020, caso não aumente imediatamente a oferta de profissionais qualificados.

De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM, 2012), atualmente a demanda por profissionais na área de TI, no país, é maior do que o número de jovens que saem anualmente das universidades e cursos técnicos, agravando o problema da escassez por profissionais qualificados.

Uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2012) apontou que a maioria das empresas brasileiras pretende contratar mais funcionários nos próximos anos. A pesquisa feita em 402 indústrias de todo o Brasil revelou as nove profissões do futuro. Todas elas têm ligação com engenharia, automação e informática.

A 25ª Pesquisa Anual do Uso de TI, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2014), aponta a existência de 136 milhões de computadores em uso no Brasil, uma densidade de 67% *per capita* ou 2 computadores para cada 3 habitantes. Comum à projeção de 200 milhões de computadores em uso em 2016, um computador por habitante no Brasil.

No âmbito local, o cenário apresenta-se favorável à oferta do Curso Técnico em Informática, dentre outras, pelo maior acesso e consumo de equipamentos técnico-informacionais pela população (computadores, *notebooks*, etc.), reflexo da redução das desigualdades sociais ou,

pelo menos, maior poder de consumo de uma camada social em ascensão e pelo próprio processo de modernização vivido nas pequenas e médias cidades na virada do Século XXI.

A cidade de Bom Jesus da Lapa, por exemplo, situada no território do Velho Chico, apresenta-se como importante cenário para o turismo religioso que contribui para sua ampla dotação hoteleira e comercial, em fase de ampliação, e melhoria das condições infraestruturais.

Além de hotéis e pousadas, Bom Jesus da Lapa possui um comércio composto por micro e pequenas empresas que formam um campo para elaboração e venda de produtos e serviços relacionados ao controle gerencial de estabelecimentos comerciais, bem como, um campo fértil para capacitação de empresários, visando à utilização da informática como ferramenta gerencial.

Bom Jesus da Lapa possui representações de empresas como a CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, CHESF – Companhia Hidrelétrica do São Francisco, além de bancos públicos e privados.

Nesse contexto, o curso possibilitará a formação de profissionais qualificados para atuarem na maioria dos setores econômicos e arranjos sociais, determinando o uso racional das ferramentas de informática, sugerindo e implementando o uso de *hardwares e softwares* adequados às atividades e rotinas das empresas e no desenvolvimento de programas, e aplicativos específicos para cada necessidade. Além disso, tem por responsabilidade zelar pela política de inclusão, diversidade cultural, etnorraciais, geracional, sustentabilidade ambiental, bem como fortalecer o atendimento aos (às) estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE).

Portanto, a proposta curricular do Curso Técnico em Informática, de caráter amplo e multifuncional - suporte e manutenção de sistemas de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo *hardware, software* - atende a Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, cuja caracterização do processo formativo profissional compreende atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, aspectos organizacionais e humanos, visando aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

Por fim, de acordo com dados disponíveis no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), Bom Jesus da Lapa apresenta um número considerável de potenciais alunos a ser contemplado com a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de forma gratuita, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Número de matrículas no Ensino Médio – Bom Jesus da Lapa

Tipo de Instituição	Modalidade - Ensino Médio
Federal	0
Estadual	2409
Municipal	0
Privada	225
Total	2634

Fonte: Censo 2012 – IBGE - Disponível em
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=290390&search=bahia|bom-jesus-da-lapa>

Os cursos técnicos estão cada vez mais valorizados e lideram a preferência dos estudantes do Ensino Médio, uma vez que muitos jovens encontram nesse tipo de formação o caminho mais curto para conquistar trabalho em sua área de formação. Pesquisa realizada pelo Serviço Nacional da Indústria (SENAI), feita com formados entre 2008 e 2010, mostra que 74% dos alunos estavam trabalhando um ano após o encerramento do curso (PORTAL BRASIL, 2010).

O levantamento revela ainda que, do total de pessoas empregadas, 71,9% atuavam na área de formação escolhida – sendo que 39,2% cumpriam a função aprendida no curso e 32,7% trabalhavam em áreas relacionadas. Além disso, 38,4% dos entrevistados afirmaram ter continuado a estudar após a formação técnica. Destes, mais da metade (54,3%) disseram estar cursando o ensino superior.

Outro estudo, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, indica números semelhantes: dentre os alunos de nível médio que estudaram nas escolas técnicas federais entre 2003 e 2007, 72% estavam empregados – sendo 65% destes, na área de formação escolhida.

Este projeto, portanto, visa atender às demandas e potencialidades locais, aliadas à disposição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, e contribuir de forma decisiva na formação profissional e na inserção da população economicamente ativa da região no mundo do trabalho, (através da oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica) em consonância com o previsto na Lei 11.892/98.



Figura 1: Vista Frontal do *Campus Bom Jesus da Lapa*.

3.1 ESTUDO DE DEMANDA

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Informática Subsequente, alguns fatores foram considerados: o crescente interesse da comunidade pelo conhecimento atrelado ao uso das tecnologias ligadas à informática, o notável processo de informatização, pelo qual passam os setores do comércio, indústria, entre outros, além da existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente, e aprovação do curso pela comunidade, em audiência pública realizada no ano de 2010.

Cumpramos ressaltar que a audiência pública contou com a participação de representações dos municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus Bom Jesus da Lapa*, e conseqüentemente, das cidades que integrariam a audiência, foi a área de influência do *Campus*, considerando - proximidade espacial - a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

3.2.1 O *Campus Bom Jesus da Lapa*

O *Campus Bom Jesus da Lapa* localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da *lei* 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

O *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura singular, composta de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m². A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.

Em uma lógica, segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a expertise do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com competências e habilidades para atuar crítica e reflexivamente na sociedade, no mundo do trabalho e nas diversas áreas da informática, capazes de desenvolver programas computacionais e realizar manutenção e suporte de computadores e redes, tanto em hardware quanto software, além de favorecer condições ao prosseguimento de estudos posteriores.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Preparar discentes conscientes das suas responsabilidades com relação à ética profissional e ao meio ambiente, capazes de integrar conhecimento, trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva contemporânea;

- ✓ Oferecer formação integrada, articulando a teoria à prática, proporcionando aos estudantes conhecimentos técnicos e humanísticos, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento regional;
- ✓ Formar profissionais para o trabalho, com desenvolvimento de softwares, aplicando lógica e linguagens de programação, estrutura de dados, tecnologia de orientação a objetos e banco de dados, coerentes com as novas tecnologias do mercado;
- ✓ Formar discentes capazes de atender às necessidades ligadas à informatização das empresas, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis, prestando atendimento e suporte a usuários de informática e colaborando para a melhoria das condições de vida da população;
- ✓ Permitir o desenvolvimento de competências inerentes ao estudo da lógica de programação, banco de dados e modelagem de sistemas, qualificando-o para desenvolver sistemas computacionais com ênfase no ambiente *Web*;
- ✓ Qualificar o discente para que seja capaz de estruturar, montar, administrar e manter redes locais;
- ✓ Possibilitar a realização de atividades de pesquisa e extensão que contribua para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do território.

5 PERFIL DO EGRESSO

O curso técnico em informática busca a formação de profissionais para desenvolver de modo pleno e inovador as atividades do eixo tecnológico: *Informação e Comunicação*. De acordo com o catálogo nacional de cursos, o Técnico em Informática instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados. Realiza manutenção de computadores de uso geral. Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte, conciliando o conhecimento científico, tecnológico e tradicional para acolher os anseios da sociedade.

O Técnico em Informática formado no Instituto Federal Baiano, *Campus* Bom Jesus da Lapa terá como característica primordial, a capacidade de trabalhar em conjunto, possuindo amplos conhecimentos para absorção e interação com as novas tecnologias, bem como, conhecimento técnico, formação tecnológica, humana e capacidade de mobilização dos conhecimentos para atuar no mundo do trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais.

Os estudantes envolvidos nesse processo educativo, permeado por uma proposta curricular integrada e interdisciplinar, poderão atuar de forma a propor soluções adequadas que utilizem o computador, bem como aprimorar os conhecimentos na área, potencializando a atuação profissional de maneira inovadora. Espera-se que o egresso deste curso esteja apto a:

- a) Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- b) Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- c) Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- d) Exercer ocupações como "Programador de sistemas de informação", "Técnico de apoio ao usuário de informática (*helpdesk*)", "Operador de computador (inclusive microcomputador)", "Técnico em manutenção de equipamentos de informática" e "Administrador de sistemas operacionais", conforme descrições na Classificação Brasileira de Ocupações [CBO, 2013].

6 REQUISITOS DE INGRESSO

A forma de acesso ao curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória e Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente no País e às normas internas da Instituição.

Podem ser destacados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência em qualquer período;
- ✓ O processo para ingresso dos estudantes ocorrerá por meio de três sistemas de vagas: ampla concorrência, estudantes oriundos de escola pública e pessoas com deficiência, ficando a Instituição responsável por estabelecer, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo;
- ✓ O Processo Seletivo tem como critério de classificação a análise de desempenho escolar no ensino médio ou os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outras normas vigentes;
- ✓ A Transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei;
- ✓ O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Informática, na modalidade Subsequente, *Campus Bom Jesus da Lapa*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: nº Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a Lei nº 11 645/08, Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11 947/09, Lei nº 10741/03, Lei nº 9 795/99, Lei nº 9 503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, Projeto Político Pedagógico, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Informática compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica

que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos, em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Informática tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social,

econômico, cultural e os arranjos produtivos. Além disso, o Curso visa habilidades e competências para o desenvolvimento de programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, bem como utilizar ambiente de desenvolvimento de sistema, sistema operacionais e banco de dados, realização de testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análise, refinamento dos resultados e manutenção de programas de computadores implantados.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Informática na forma subsequente é estruturado no Desenho Curricular, em regime semestral, com uma carga horária total de 1.200 horas na vigência do curso e o Estágio Curricular Obrigatório, com carga horária de 200 horas não contempladas na matriz curso.

A organização curricular do Curso Técnico Subsequente ao nível médio tem por características:

- a. Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- b. Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa;
- c. Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada área de conhecimento;
- d. Articulação contínua das competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso;
- e. Flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao longo do Curso, garantindo as competências previstas;
- f. Carga horária programada de forma a otimizar o período total para o desenvolvimento do curso, respeitando a carga horária mínima de acordo com a legislação vigente;
- g. Práticas Profissionais realizadas de forma evolutiva durante o curso, organizadas pelo coletivo docente, juntamente com a Coordenação de Curso e Coordenação de Ensino, de forma a assegurar a agregação de experiências cognitivas às experiências instrumentais construídas pelos estudantes no ambiente de ensino.

Ressalta-se que o componente curricular *Projeto Integrador* faz parte no Núcleo Tecnológico e tem como objetivo, aproximar as relações do contexto escolar com a problemática do

desenvolvimento local e regional, além de ser um relevante elemento de integração entre os componentes curriculares do curso de maneira Interdisciplinar.

A fim de consentir com a ideia de que o *‘domínio da ciência e da tecnologia ocorre a partir da cultura’*, os aspectos curriculares do curso seguirão as determinações da Lei nº 11.645/08, principalmente no que se refere à obrigatoriedade de inserção, no currículo, da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Além disso, esta proposta curricular atende aos aspectos legais: exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar; conteúdos relativos aos direitos humanos (Lei nº 7.037/09) e à prevenção de todas as formas de violência contra crianças e adolescentes (Lei nº. 8.069/90); temas relativos à educação para o trânsito (Lei 9.503/97), ao meio ambiente (Lei n.º 9.795/99), sendo estas temáticas contempladas nos componentes curriculares de forma transversal e também através de palestras, seminários, entre outras formas de discussão e ampliação de conhecimentos.

Em atendimento à Resolução nº. 06/12, esta organização curricular oportunizará aos estudantes durante seu itinerário formativo, fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, além de conteúdos que contribuam com a prática profissional.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa e extensão, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia. A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com suas

diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido(a).

Nesse ínterim, a flexibilização curricular busca, também, implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Tabela 01. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática Modalidade Subsequente ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Eixo Tecnológico	1200 h
Estágio Curricular Obrigatório	200 h
Total	1400 h

Fonte: IF Baiano/*campus* Bom Jesus da Lapa

7.2 METODOLOGIA DO CURSO

A proposta metodológica do curso Técnico em Informática se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, relação parte-totalidade e a pesquisa como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto. Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico em Informática, e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, para a concretização de um currículo inovador, cujas bases encontram-se no campo da interdisciplinaridade, requer:

- I. Compromisso dos professores do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- II. Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes;

- III. Sistematização de coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- IV. Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação continua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológicas referentes ao curso;
- V. A construção de um processo avaliativo de caráter coletivo e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter e multi disciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O estudante vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- ✓ Problematização do conhecimento;
- ✓ Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Interação entre a Instituição e a sociedade;
- ✓ O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- ✓ Proposta de trabalho por meio de projetos, com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos atores (alunos e professores) e dos saberes práticos e teóricos, em que a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático-pedagógicas, tais como:

- ✓ Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates;
- ✓ Atividades orientadas individuais e em grupo;
- ✓ Aulas práticas;
- ✓ Estudos dirigidos;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- ✓ Palestras;
- ✓ Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além disso, a proposta de trabalho com Projetos Integradores cria possibilidades de análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender os fundamentos científicos correspondentes ao núcleo tecnológico específico.

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário um planejamento de reuniões pedagógicas para este fim, com a participação dos docentes e supervisão da Coordenação de Ensino e Coordenação de Curso.

7.2.1 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abrangendo os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, em que a partir de um conjunto de

ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao núcleo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos - e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de um roteiro pré-definido, ou quando necessário, também, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório se julgar necessário; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Trata-se de um componente curricular com carga horária definida na matriz devendo haver registro de frequência.

O professor responsável pelo Projeto Integrador (PI) será o supervisor, contando com no mínimo dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que o auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto. Esta nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação previamente definida. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, no Projeto Integrador poderão ser desenvolvidos seminários, palestras e contemplar temas transversais, tais como: Cidadania; Saúde e Segurança no Trabalho; Meio Ambiente; Trânsito; Diversidade e Valorização Racial, de Gênero e Religiosa; Condição e Direitos do Idoso conforme Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010.

Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, de Pesquisa, de Ensino e de Curso e Corpo Técnico Pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, integrada e

dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores (as). Caberá ao docente responsável pela disciplina PI, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-lhes a resolver situações problemas, a aplicar os saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

Caberá ao professor responsável pelo componente curricular o preenchimento do Diário de Classe/Caderneta, contendo todas as informações necessárias.

De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1 - Escolha do tema;
- 2- Definição do supervisor;
- 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- 4- Desenvolvimento do produto final;
- 5-Apresentação do produto em um evento de culminância.

7.3 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática, disposta no Quadro 2, está organizada por componentes curriculares distribuídos em três semestres, com uma carga horária total de 1200 horas, acrescida de mais 200 horas destinadas à prática profissional (estágio).

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática na Modalidade Subsequente.

BAREMA DE MATRIZ CURRICULAR – BMC															
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM															
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação					Curso: Técnico em Informática Subsequente										
FD: Subsequente		FO: Semestral			UD: Bimestral			DM: 1,5 anos			MDETE: 200 d		CHT: 1.200 horas		
EIXO TECNOLÓGICO (Campus Bom Jesus da Lapa)															
1º. SEMESTRE					2º. SEMESTRE					3º. SEMESTRE					
Nº.	DISCIPLINAS	NOVO N-A/S	NOVA CH/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	NOVO N-A/S	NOVA CH/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	NOVO N-A/S	NOVA CH/R	C-H/A	
1	Lógica e Linguagem de Programação	4	80,00	80,00	1	Banco de Dados	4	80,00	80,00	1	Programação II	4	80,00	80,00	
2	Fundamentos da Informática	4	80,00	80,00	2	Programação I	4	80,00	80,00	2	Programação Web	4	80,00	80,00	
3	Leitura e Produção de Textos Científicos	2	40,00	40,00	3	Redes de Computadores	4	80,00	80,00	3	Empreendedorismo e Cooperativismo	2	40,00	60,00	
4	Matemática Aplicada	4	80,00	80,00	4	Análise e Projeto de Sistemas	4	80,00	80,00	4	Sistemas Operacionais	4	80,00	80,00	
5	Inglês Instrumental	2	40,00	40,00	5	Saúde e Segurança do Trabalhador	2	40,00	40,00	5	Interface Humano Computador	4	80,00	80,00	
6	Montagem e Manutenção de Computadores	4	80,00	80,00	6	Projeto Integrador	2	40,00	40,00	6	Projeto Integrador	2	40,00	40,00	
Total		20,00	400,00	400,00	Total		20	400,00	400,00	Total		20	400,00	400,00	
Estágio curricular														200	
C-HATC													1200,00	1400,00	

8 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º SEMESTRE

LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
LOGS01	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	50%	50%	4	80	80	1º SEM.

EMENTA

Lógica de programação. Algoritmo. Estruturas de controle. Introdução a paradigmas de programação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Programação
 - 1.1. A lógica e os algoritmos
 - 1.2. Raciocínio e resolução de problemas no mundo real
 - 1.3. Algoritmos e Programas de computadores
 - 1.4. Compiladores e Interpretadores
 - 1.5. Utilização de linguagem natural e fluxograma para estruturação de algoritmos
2. Fundamentos
 - 2.1. Tipos de dados
 - 2.2. Constantes e Variáveis
 - 2.3. Atribuição
 - 2.4. Operadores
 - 2.5. Entrada e Saída
 - 2.6. Teste de Mesa
3. Estruturas de Controle
 - 3.1. Estruturas Condicionais
 - 3.2. Estrutura condicional simples e composta
 - 3.3. Estruturas condicionais aninhadas
 - 3.4. Estrutura de Repetição
 - 3.5. Contadores e acumuladores
 - 3.6. Estruturas de repetição
 - 3.7. Combinando estruturas de repetição com comandos condicionais
4. Estrutura de Dados Estáticas
 - 4.1. Vetores
 - 4.2. Vetores numéricos
 - 4.3. String ou cadeia de caracteres
 - 4.4. Matrizes

5. Modularização de algoritmos
- 5.1. Utilizando procedimentos e funções
- 5.2. Parâmetros
- 5.3. Escopo de Variáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados:** algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010. 433 p. ISBN: 9788576058816.

ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Algoritmos:** Fundamento e Prática. Florianópolis: Visual Books, 2007. 414p. ISBN: 85-7502-209-1. (5 Unidades)

BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. **Lógica e Linguagem de Programação.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN: 9788563687111.(4 Unidades)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. **Estrutura de Dados.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 262 p. ISBN: 9788577803811.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. 2 ed. **Fundamentos da Programação de Computadores.** São Paulo: Pearson, 2008. 448 p. ISBN: 9788576051480.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de Programação.** 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005. 232 p. ISBN: 8576050242.

FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
FUNS01	FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA	60%	40%	4	80	80	1º SEM

EMENTA

Introdução a Informática. História da computação. Sistema de processamento de dados. Sistemas de Numeração. Software aplicativo. Inclusão digital.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história dos computadores;
 - 1.1 Funcionamento básico de um computador;
2. Sistemas numéricos;
 - 2.1 Conversão de bases
 - 2.2 Operações Aritméticas Binárias

3. Processamento de Textos:
 - 3.1 Edição e formatação de textos no computador;
4. Internet: Uso do correio eletrônico;
 - 4.1 Navegação e pesquisa;
 - 4.2 Inclusão digital para pessoas com necessidades educacionais específicas e idosos;
5. Planilhas Eletrônicas:
 - 5.1 Edição e formatação de planilhas no computador;
6. Apresentações Multimídias:
 - 6.1 Digitação, edição e formatação de apresentações no computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MARCELO MARÇULA, PIO ARMANDO BENINI FILHO. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica Ltda, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.

VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 2o Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
LPTS01	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	70%	30%	2	40	40	1º SEM.

EMENTA

Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação científica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica;

2. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos;
3. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa; relatório de estágio.
4. Atividades práticas de produção de resenhas, resumos e artigo científico;
5. Pesquisa de cunho teórico e/ou empírico a ser relatada em artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003. 431 p. ISBN: 9788508149124.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2005. 169 p. ISBN: 9788534613385.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1998. 351 p. ISBN: 9788516016692.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Silveira Francisco da. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: LTD, 2007. 830 p. ISBN: 9788532262561.

NICOLA, José de; TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 288 p. ISBN: 9788502030930.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Referências bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-Rom, multimeios**. 7.ed. São Paulo: Olho d' Água, 2012. 166p. ISBN: 9788585428778.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

MATEMÁTICA APLICADA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
MAIS01	MATEMÁTICA APLICADA	70%	30%	4	80	80	1º SEM.

EMENTA

Revisão de Matemática Elementar. Funções reais. Matrizes e determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Vetores.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Revisão de matemática elementar:
 - 1.1 Conjuntos numéricos: classificação e operações
 - 1.2 Introdução à linguagem algébrica: equações e inequações
 - 1.3 Matemática financeira: razão, proporção, porcentagem, juros e regra de sociedade
 - 1.4 Resolução de situações-problema
- 2 A linguagem das funções:
 - 2.1 Conceituação e formas de representação
 - 2.2 Análise e construção de gráficos
 - 2.3 Resolução de situações-problema
- 3 Matrizes e determinantes:
 - 3.1 Conceituação e operações
 - 3.2 Resolução de situações-problema
- 4 Sistemas lineares:
 - 4.1 classificação e resolução de uma sistema linear
 - 4.2 Resolução de situações-problema
- 5 Vetores:
 - 5.1 Classificação e propriedades
 - 5.2 Operações
 - 5.3 Estudos aplicados de vetor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, G. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva**. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, G.. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar: sequência, matrizes, determinantes e sistemas**. 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTE, Luiz Roberto. **Projeto Voaz Matemática: Ensino Médio**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2012. 498 p. ISBN: 9788508159246.
- GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2010. 367 p. ISBN: 9788532276063.
- IEZZI, Gelson et.al. **Matemática: ciência e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2010. 384 p. ISBN: 9788535713589.
- SANTOS, Nathan Moreira dos. **Vetores e matrizes: uma introdução à Álgebra Linear**. 4 ed. São Paulo: Thonson Pioneira, 2007.
- SILVA, Claudio Xavier da. BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula: Ensino Médio**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005. 671 p. ISBN: 9788532243751.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
INGS01	INGLÊS INSTRUMENTAL	70%	30%	2	40	40	1º SEM.

EMENTA

Leitura e compreensão de textos técnico-científicos. Expressão oral.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos gramaticais;
2. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual;
3. Identificação de assunto e temática;
4. Gêneros textuais em contextos de uso da Informática;
5. Funções comunicativas da linguagem;
6. Processos de tradução e interpretação textual;
7. Conectivos e outros marcadores textuais;
8. Conjugação verbal - verbos auxiliares, regulares, irregulares e modais;
9. Formas afirmativa, negativa e interrogativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres Cruz; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2006. ISBN: 9788590178514.

MELLO, Leonilde Favoreto de; COSTA, Gisele Cilili; ABSY Conceição A.; SOUZA, Adriana Grade F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010. 204 p. ISBN: 9788578440626.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. **O inglês na Tecnologia da Informação**. São Paulo: Disal, 2009. 384 p. ISBN: 9788578440282.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Ligia Razera. **Inglês instrumental para informática - Módulo 1**. 2 ed. São Paulo, Ícone, 2011. 170 p. ISBN: 9788527409742.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês - Estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002. 111 p. ISBN: 8585734523.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura/Módulo I**. São Paulo,

Textonovo, 2000. 111 p. ISBN: 8585734367.

MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
MMCS02	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	50%	50%	4	80	80	1º SEM.

EMENTA

Funcionamento das plataformas computacionais. Principais dispositivos e componentes de um computador. Montagem de computadores. Possíveis problemas de drivers e dispositivos. Tensões de alimentação de um computador. Testes de funcionalidades de dispositivos. Configuração de sistemas operacionais. Backup. Segurança de dados. Periféricos. Conexão física entre dispositivos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ferramentas necessárias para a manutenção de computadores;
2. Aferimento das grandezas elétricas com aparelhos específicos de medição (noções do uso do multímetro);
3. Conhecer os componentes do computador;
4. Evolução e características gerais de placas-mãe;
5. Componentes da placa mãe: resistores, transistores, reguladores de tensão, indutores;
6. Conceitos e funcionamento de: CMOS, SETUP, BIOS, CHIPSETS;
7. Tipos e funções dos conectores;
8. Evolução e características gerais de fontes de alimentação;
9. Evolução e características gerais de processadores;
10. Evolução e características gerais de memórias;
11. Evolução e características gerais de discos rígidos;
12. Evolução e características gerais de placas periféricas: vídeo, som, modem e rede;
13. Técnicas de montagem e limpeza de computadores;
14. Temperatura ideal dos componentes;
15. Principais defeitos e medidas de correção;
16. Formatação de HD, Particionamento de discos, tipos de SO e instalação de SO;
17. Instalação e configuração de drivers;
18. Instalação de softwares aplicativos;
19. Uso de programas que auxiliam o técnico em informática;
20. Noções de como melhorar o desempenho da máquina;
21. Noções de manutenção corretiva e preventiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MORIMOTO, Carlos E. **Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

M-ORIMOTO, Carlos E. **Servidores Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Linux: Guia Prático**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 719 p. ISBN: 9788599593158.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. São Paulo: Pearson, 1997. 639 p. ISBN: 9788534606127.

2º SEMESTRE**BANCO DE DADOS**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
BADS02	BANCO DE DADOS	60%	40%	4	80	80	2º SEM.

EMENTA

Arquitetura de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Modelos de dados. Integridade referencial. Linguagens de definição, manipulação e controle de dados. Segurança e integridade. Controle de transações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Banco de Dados
 - 1.1 Conceitos Básicos
 - 1.2 Classes de usuários
 - 1.3 Características de um SGBD
2. Modelo de Dados
 - 2.1 Categorias de modelos de dados
 - 2.2 Esquema, instância e estado de um banco de dados
 - 2.3 Arquitetura de três esquemas
 - 2.4 Linguagens do SGBD
3. Modelo de Entidade e Relacionamento (ER)

- 3.1 Conceitos básicos do Modelo ER
- 3.2 Chave primária
- 3.3 Entidade fraca
- 4. ER: Relacionamento, Especialização e Agregação
 - 4.1 Relacionamento
 - 4.1.1 Restrições nos relacionamentos
 - 4.1.2 Agregação
 - 4.1.3 Especialização
 - 4.1.4 Generalização
- 5. Modelo Relacional
 - 5.1 Conceitos básicos do Modelo Relacional
 - 5.2 Características das relações
- 6. Restrições do modelo relacional
 - 5.1 Restrições de domínio
 - 5.2 Restrições de chave e em valores null
 - 5.3 Integridade de Entidade e Integridade Referencial
- 7. Conversão entre o Modelo ER e o modelo Relacional
 - 7.1 Entidade
 - 7.2 Entidade Fraca
 - 7.3 Relacionamento N:N
 - 7.4 Relacionamento 1:N
 - 7.5 Relacionamento 1:1
 - 7.6 Relacionamento recursivo
 - 7.7 Relacionamentos ternários ou maiores
 - 7.8 Agregação
 - 7.9 Especialização
- 8. Conceitos de Normalização
- 9. Realização de Consultas avançadas em Banco de Dados
 - 9.1 Aliases
 - 9.2 LIKE, ORDER BY, GROUP BY, HAVING
 - 9.3 Utilização de funções
 - 9.4 Junções – *join*
 - 9.5 Otimização de consultas em BDs.
- 10. Criação de Relatórios Gerencias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de Banco de Dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Editora Unicamp, 2003. 270 p. ISBN: 85-268-0633-5.
- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de Banco de Dados**. 6ª ed. São Paulo: Editora Pearson Addison Wesley, 2011. ISBN: 978-85-7936-085-5.
- ANGELOTTI, Eliani Simoni. **Banco de Dados**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-02-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Banco de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. ISBN: 9788577803828.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Projeto de Banco de Dados – uma Visão Prática**. 16 ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p. ISBN: 9788536502526.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Banco de Dados: princípios e prática**. Curitiba: Ibpx, 2007. 186 p. ISBN: 9788587053892.

PROGRAMAÇÃO I

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
PROS02	PROGRAMAÇÃO I	50%	50%	4	80	80	2º

EMENTA

Técnicas de modularização, passagem de parâmetros e recursividade. Ambientes e técnicas de desenvolvimento de aplicações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Utilizando uma linguagem de programação
 - 1.1. Apresentação de uma IDE
 - 1.2. Tipos de dados, Constantes e Variáveis
 - 1.3. Atribuição, Operadores Lógicos e Aritméticos
 - 1.4. Comandos de Entrada e Saída
2. Recapitulando Estruturas
 - 2.1. Estruturas Condicionais
 - 2.2. Estrutura de Repetição
 - 2.3. Vetores e Matrizes
3. Modularização de algoritmos
 - 3.1. Utilizando procedimentos e funções
 - 3.2. Passagem de parâmetros (valor x referência)
 - 3.3. Escopo de variáveis
 - 3.4. Recursividade
4. Acesso a arquivos
 - 4.1. O que é um arquivo?
 - 4.2. Arquivo-texto
 - 4.3. Operação de manipulação de arquivos
5. Introdução a Estrutura de Dados
 - 5.1. Listas

- 5.2. Filas
- 5.3. Pilhas
- 5.4. Busca e ordenação de Listas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++**. São Paulo: Pearson, 2010. 433 p. ISBN: 9788576058816.

BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. **Lógica e Linguagem de Programação**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN: 9788563687111.

DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em c++**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 579 p. ISBN: 8522102953.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. **Estrutura de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 262 p. ISBN: 9788577803811.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. 2 ed. **Fundamentos da Programação de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2008. 448 p. ISBN: 9788576051480.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de Programação**. 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005. 232 p. ISBN: 8576050242.

REDES DE COMPUTADORES

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
RECS03	REDES DE COMPUTADORES	60%	40%	4	80	80	2º SEM.

EMENTA

Classificação e componentes de Redes. Arquitetura e Topologias. Meios de transmissão. Padrões de comunicação. Modelo de Referência OSI. Arquitetura TCP/IP. Montagem e configuração de Redes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
 - 1.1. Como Surgiram as Redes
 - 1.2. Tipos de Redes
 - 1.2.1. Classificação com Relação a Extensão Geográfica
 - 1.2.1.1. LAN
 - 1.2.1.2. MAN
 - 1.2.1.3. WAN
 - 1.2.2. Classificação com Relação à Hierarquia
 - 1.2.2.1. Ponto-a-Ponto
 - 1.2.2.2. Cliente-Servidor

- 1.3. Principais Componentes de uma Rede
 - 1.3.1. Servidores
 - 1.3.1.1. Tipos de Servidores
 - 1.3.2. Estações de Trabalho
 - 1.3.3. Sistema Operacional de Rede
 - 1.3.4. Impressora
 - 1.3.5. Dispositivos de Rede
 - 1.3.6. Protocolos
2. Topologia
 - 2.1. Tipos de Topologia
 - 2.1.1. Barramento
 - 2.1.2. Anel
 - 2.1.2. Estrela
 - 2.1.3. Malha
 - 2.1.4. Topologia Híbrida
3. Protocolos de Rede
 - 3.1. Modelos de Referência
 - 3.1.1. Modelo de Referência OSI
 - 3.1.2. Modelo de Referência TCP/IP
 - 3.2. Protocolo TCP/IP
 - 3.3. Conectando a Rede na Internet
 - 3.3.1. Endereços IP
 - 3.3.2. Máscara de Rede
4. Meios de Transmissão
 - 4.1. Parte Física
 - 4.2. Par Trançado
 - 4.2.1. Cabeamento Estruturado
 - 4.3. Transmissão Sem Fio
 - 4.3.1. Rádio
 - 4.3.2. Infravermelho
 - 4.3.3. Laser
 - 4.4. Ethernet
 - 4.4.1. Fast Ethernet
 - 4.4.2. Gigabit Ethernet
 - 4.4.3. 10 Gigabit Ethernet
 - 4.4.4.
5. Equipamentos das Redes Locais
 - 5.1. Repetidor
 - 5.2. Hub
 - 5.3. Bridge
 - 5.4. Switch
 - 5.5. Roteador
 - 5.6. Gateway
 - 5.7. Regras de Segmentação
6. Montando uma Rede Ponto a Ponto
7. Montando uma Rede com Roteador
8. Montando uma Rede sem Fio

- 8.1. Equipamentos
 - 8.1.1. Roteador Wireless
 - 8.1.2. Placas de Rede Wireless
 - 8.1.3. Access Point
- 8.2. Instalando a Placa de Rede Wireless
- 8.3. Instalação Física do Roteador Wireless
- 8.4. Configuração dos Equipamentos
 - 8.4.1. Configurando os Computadores
 - Configurando o Roteador Wireless

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes, Guia Prático**. 2ª Edição. EDITORA: GDH PRESS E SUL EDITORES. ISBN: 9788599593110. 2010.

OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. **Redes De Computadores**. 1ª Edição. Editora Do Livro Técnico. ISBN: 9788563687142 . 2010.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4ª Edição. Editora Campus. ISBN: 8535211853. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Douglas Rocha. **Redes de Computadores: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Editora Novatec. ISBN: 8575221272. 2007.

PETERSON, Bruce S.; PETERSON, Larry S. **Redes de Computadores**. 3ª Edição. Campus. ISBN: 8535213805. 2004.

SOUZA, Lindeberg Barros de. **Redes de Computadores: Guia Total**. 1ª Edição. Editora Érica. ISBN: 9788536502250. 2009.

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
APSS02	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	60%	40%	4	80	80	2º SEM

EMENTA

Teoria geral dos Sistemas. Modelagem de dados. Metodologias e processos para o desenvolvimento de

sistemas. Ferramentas para análise e projeto de sistemas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Engenharia de Software
 - 1.1 Modelos de processos de software
 - 1.2 Engenharia de Requisitos
2. Orientação a Objetos
 - 2.1. Conceitos Básicos
3. Linguagem de Modelagem Unificada (UML)
 - 3.1. Diagramas da UML
 - 3.1.1. Diagramas Estruturais
 - 3.1.1.1. Diagrama de Classes
 - 3.1.1.2. Diagrama de Objetos
 - 3.1.2. Diagramas Comportamentais
 - 3.1.2.1. Diagrama de Casos de Uso
 - 3.1.2.2. Diagrama de Sequência
 - 3.1.2.3. Diagrama de Atividades
 - 3.1.2.4. Diagrama de Estados
 - 3.2. Uso de Ferramentas CASE na Modelagem de Objetos com UML

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 496 p. ISBN: 9788535217537.
- BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML: Guia do Usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 521 p. ISBN: 9788535217841.
- SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 568 p. ISBN: 9788588639287.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça - Análise e Projeto Orientado ao Objeto**. Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1358 p. ISBN: 9788521616504.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 344 p. ISBN: 9788535239164.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
SSTS03	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR	70%	30%	2	40	40	3º SEM

EMENTA

Conceitos de Segurança do Trabalho. Legislação existente no país pertinente à saúde e segurança do trabalho. Riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. Medicina e qualidade de vida, principais doenças que afetam o profissional de informática. Programa de combate a incêndio e uso correto de extintores.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução a Segurança do Trabalho**
 - 1.1 Conceitos legais e definição de Acidente do Trabalho
 - 1.2 Conceito Prevencionista
 - 1.3 Incidente
 - 1.4 Principais fatores que causam acidentes
 - 1.5 Consequências dos acidentes
- 2. Legislação**
 - 2.1 Normas Regulamentadoras
- 3. Riscos Ambientais**
 - 3.1 Físicos
 - 3.2 Químicos
 - 3.3 Ergonômicos
 - 3.4 Biológicos
 - 3.5 Mecânicos
- 4. Incêndio**
 - 4.1 Classes de Incêndio
 - 4.2 Sistemas de Combate a incêndio
 - 4.3 Uso correto de Extintores
- 5. Primeiros Socorros**
 - 5.1 Parada Cardiorrespiratória
 - 5.2 Queimaduras
 - 5.3 Choque Elétrico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. **Segurança do Trabalho**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 112 p. ISBN: 978-85-63687-21-0.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Legislação, 68ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: Guia Prático de Segurança do Trabalho**. São Paulo: Érica, 2009. 128 p. ISBN: 9788536502588.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IIDA, Itiro. **Ergonomia - Projeto e Produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 632 p. ISBN: 8521203543.

PACHECO JUNIOR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hyppolito do Valle; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000. 136 p. ISBN: 9788522424368.

OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Segurança e Saúde No Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2012. 161 p. ISBN: 9788577282890.

PROJETO INTEGRADOR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
PIIS01	PROJETO INTEGRADOR I	50%	50%	2	40	40	2º SEM.

EMENTA

Análise de situações problemas. Aplicabilidade dos conhecimentos das diferentes áreas do curso. Planejamento do Projeto Interdisciplinar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Situações problema das diversas áreas do conhecimento, para discussão em sala de aula e encaminhamento de propostas;
2. Conceitos gerais, diferentes modelos de projetos;
3. Definição da problemática, justificativas, objetivos e hipótese, bases teóricas fundamentais, metodologia, cronograma, custo, orçamentos, materiais e pessoal, resultados esperados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, Jack & CLEMENTS, James. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 472 p. ISBN: 9788522105557.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p. ISBN: 9788522458233.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p. ISBN: 9788522457588.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica** – Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN: 9788575022337.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. 224 p. ISBN: 9788589311304.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN: 9788524913112.

III SEMESTRE**PROGRAMAÇÃO II**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
PROS03	PROGRAMAÇÃO II	50%	50%	4	80	80	3º SEM.

EMENTA

Paradigmas de Programação. Programação de Interfaces Gráficas com o Usuário. Integração com Banco de Dados.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Introdução
- 2 Introdução aos aplicativos Java
 - 2.1 Criação de programas;
 - 2.2 Métodos de entrada e saída;
 - 2.3 Tipos de dados, variáveis e operadores;
 - 2.4 Estruturas de controle e repetição.
- 3 Introdução a Programação Orientada a Objetos
 - 3.1 Breve histórico dos diferentes tipos de programação
 - 3.2 Vantagens e desvantagens
 - 3.3 Definições
 - 3.3.1 Classes
 - 3.3.2 Objetos
 - 3.3.3 Métodos
 - 3.3.4 Variáveis
 - 3.3.5 Abstração
 - 3.3.6 Herança

- 3.3.7 Polimorfismo
- 3.3.8 Encapsulamento
- 4 Java
 - 4.1 Tratamento de exceções no Java
 - 4.2 Noções de programação Java com interface gráfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Harvey M. DEITEL, Paul. **JAVA – Como Programar**. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.

HUBBARD, John R. **Teoria e problemas da programação com Java**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 328 p. ISBN: 8536307129.

QIAN, Kai [et al.] **Desenvolvimento web java**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 436 p. ISBN: 9788521617457.

PREISS, Buno R. **Estrutura de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objeto com java**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 566 p. ISBN: 97885711006937.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rodrigo Gonçalves Porto da. **Universo Java – Domine os Principais Recursos Oferecidos Por Esta Linguagem de Programação**. São Paulo: Digerati Books, 2008. 272 p. ISBN: 9788560480968.

LUCKOW, Décio Heinzelmann; MELO, Alexandre Altair. **Programação Java para Web**. São Paulo: Novatec, 2010. 637 p. ISBN: 9788575222386.

MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça – Análise e Projeto Orientado ao Objeto**. Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.

PROGRAMAÇÃO WEB

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
PRWS03	PROGRAMAÇÃO WEB	50%	50%	4	80	80	3º SEM

EMENTA

Metalinguagem. Linguagem para estilos. Construção de páginas dinâmicas. Integração com banco de dados.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I

- 1.1 História da Internet e do HTML
- 1.2 Como funciona a internet
- 1.3 Expor a diferença entre *client side* e *server side*;
- 1.4 Introdução à criação de páginas Web utilizando HTML5
- 1.5 Estrutura de uma página
- 1.6 Tags básicas
- 1.7 Utilizando um software para confecção de páginas Web
- 1.8 Introdução ao CSS3

2 UNIDADE II

- 2.1 Utilizando o CSS para formatação de páginas HTML
- 2.2 Identificadores
- 2.3 Classes
- 2.4 Cores
- 2.5 Funções
- 2.6 Listas, Imagens, Links e Tabelas
- 2.7 Divs e Tags novas incorporadas com o HTML5

3 UNIDADE III

- 3.1 Hospedagem de um site
- 3.2 Formulários em HTML5
 - 3.2.1 Tag form e suas propriedades;
 - 3.2.2 Diferença de GET e POST;
 - 3.2.3 Uso dos campos input: text, password, email, radio, color, date, number, range, checkbox, image, submit, reset, entre outros;
 - 3.2.4 Uso dos campos textarea, select, datalist, entre outros;
- 3.3 Utilização de JavaScript para validações do formulário;

4 UNIDADE IV

- 4.1 Uso de uma linguagem de programação para Web:
 - 4.1.1 Conceitos básicos da linguagem escolhida;
 - 4.1.2 Criação de páginas dinâmicas;
 - 4.1.3 Conexão com um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados;
 - 4.1.4 Armazenamento e captura de dados de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados;
- 4.2 Elaborar um aplicativo web com conexão a um banco de dados;
- 4.3 Utilização de *Frameworks* para construção de sites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRANNELL, Craig. **O Guia Essencial de Web Design com CSS e HTML**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 648 p. ISBN: 9788573937961.

SOARES, Wallace. **PHP 5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados**. São Paulo: Érica, 2004. 528 p. ISBN: 9788536500317.

DALL'OGGIO, Pablo. **PHP: programando com orientação a objetos**. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2009. 547 p. ISBN: 9788575222003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maurício Samy. **Criando Sites com HTML**. São Paulo: Novatec, 2008. 432 p. ISBN:

9788575221662.

CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo; MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. **Introdução à HTML e PHP**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 112 p. ISBN: 9788573936513.

MELONI, Julie C. **Fundamentos de PHP**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 368 p. ISBN: 9788573930900.

EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
EPCS03	EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO	70%	30%	2	40	40	3º SEM

EMENTA

Fundamentos do empreendedorismo e cooperativismo. Arranjos produtivos. Plano de negócios. Perfil do empreendedor. Noções de Associativismo e Economia Solidária.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Empreendedorismo
 - 1.1. O mundo globalizado e seus desafios e potencialidades
 - 1.2. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores)
 - 1.3. Características dos empreendedores
 - 1.4. Competências e habilidades: persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança, busca de oportunidades, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, estabelecimento de metas, correr riscos calculados
 - 1.5. Identificação de oportunidades de negócio
2. Gerenciando os recursos empresariais
 - 2.1. Gerenciando a equipe
 - 2.2. Gerenciando a produção
 - 2.3. Gerenciando o marketing
 - 2.4. Gerenciando as finanças
3. Plano de negócios
 - 3.1. A importância do plano de negócios
 - 3.2. Estrutura do plano de negócios
 - 3.3. Elementos de um plano de negócios eficiente
 - 3.4. Exemplo de um plano de negócios
4. Assessoria para o negócio
 - 4.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, Franchising, Universidades e

- institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil
- 4.2. Criando a empresa
- 4.3. Questões legais de constituição da empresa: tributos, marcas e patentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, tornando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1991. RODRIGUES, L. C. **Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras**. Blumenau: Acadêmica, 2001. **OK**

SALIM, C. S, NELSON C. S., **Introdução ao Empreendedorismo: Construindo a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

CERTO, Samuel. **Administração Moderna**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
SOPS02	SISTEMAS OPERACIONAIS	60%	40%	4	80	80	3º SEM

EMENTA

Tipos. Estruturas. Principais Funções. Administração.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução

- 1.1. Histórico.
- 1.2. Conceitos de Hardware e Software
- 1.3. O que é um Sistema Operacional?
- 1.4. Tipos de Sistemas Operacionais
- 1.5. Estrutura do Sistema Operacional

2. Sistemas GNU/Linux

- 2.1. Instalação do GNU/Linux
- 2.2. Arquitetura do Sistema GNU/Linux

- 2.2.1. Estrutura da arquitetura
- 2.2.2. Principais Diretórios
- 2.3. Sistemas de Arquivos
- 2.4. Usuários e Grupos
- 2.5. Manipulando Diretórios
 - 2.5.1. Criar/Remover Diretórios
 - 2.5.2. Permissões e Atributos Especiais
- 2.6. Gerenciamento de Dispositivos E/I
- 2.7. Manutenção Básica
- 3. **Sistema Windows**
 - 3.1. Arquitetura
 - 3.2. Principais Diretórios
 - 3.3. Sistemas de Arquivos
 - 3.4. Usuários e Grupos
 - 3.5. Manipulando Diretórios
 - 3.5.1. Criar/Remover Diretórios
 - 3.5.2. Permissões e Atributos Especiais
 - 3.6. Gerenciamento de Dispositivos E/I
 - 3.7. Gerenciamento de Processos
 - 3.7.1. Processos
 - 3.7.2. Monitorando processos
 - 3.7.3. Escalonamento de processos
 - 3.7.4. Redirecionando entrada e saída
 - 3.7.5. Manipulando processos no terminal
 - 3.7.6. Prioridade de processos
 - 3.7.7. Manutenção Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prenteci Hall, 2009.

MORIMOTO, Carlos E. **Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

MORIMOTO, Carlos E. **Servidores Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais**. São paulo: Pearson Prenteci Hall, 2005.

SILBERSCHATZ, Abrahan; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
IHCS01	INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR	50%	50%	4	80	80	3º SEM.

EMENTA

Planejamento visual. Critérios práticos e teóricos de usabilidade, acessibilidade, semiótica, ergonomia e design de software.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos Básicos, Estilos de Interação, Perspectivas em IHC, Perfis de Usuários.
2. Diretrizes: Interação Geral, Entrada de Dados, Exibição de Informações.
3. Engenharia Cognitiva;
4. Engenharia Semiótica.
5. Design da Interface;
6. Design Centrado no Sistema;
7. Design Centrado no Usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

OLIVEIRA, N., ALVIM, A. **IHC interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário : sistemas de informações**. Florianópolis: Visual Books, 2004.

IAS, C. **Usabilidade na WEB**. Alta Books, 2003.

FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. **Use a Cabeça - HTML com CSS e XHTML**. 2 ed. Jacaré: Alta Books, 2008. 616 p. ISBN: 9788576082187.

GRANNELL, Craig. **O Guia Essencial de Web Design com CSS e HTML**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 648 p. ISBN: 9788573937961.

SILVA, Maurício Samy. **Criando Sites com HTML**. São Paulo: Novatec, 2008. 432 p. ISBN: 9788575221662.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IIDA, Itiro. **Ergonomia - Projeto e Produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 632 p. ISBN: 8521203543.

BARANAUSKAS, M., ROCHA, H. **Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador**.

Editora NIED/UNICAMP, 2003.

PROJETO INTEGRADOR

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Ano
		Teórica	Prática				
PIIS02	PROJETO INTEGRADOR II	50%	50%	2	40	40	3º SEM.

EMENTA

Planejamento do Projeto Interdisciplinar. Relaciona objeto de estudo com a formação profissional. Desenvolve Tecnologia Social ou Pesquisa Aplicada.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Situações problema das diversas áreas do conhecimento, para discussão em sala de aula e encaminhamento de propostas;
2. Conceitos gerais, diferentes modelos de projetos;
3. Definição da problemática, justificativas, objetivos e hipótese, bases teóricas fundamentais, metodologia, cronograma, custo, orçamentos, materiais e pessoal, resultados esperados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, Jack & CLEMENTS, James. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 472 p. ISBN: 9788522105557.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p. ISBN: 9788522458233.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p. ISBN: 9788522457588.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica – Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN: 9788575022337.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. 224 p. ISBN: 9788589311304.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN: 9788524913112.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é o conjunto de atividades de aprendizagem a serem desenvolvidas pelo estudante em situações concretas de trabalho, para a formação do perfil profissional de conclusão do curso, conforme prevê a Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

A prática profissional foi concebida de forma a garantir oportunidade igual a todos, prevendo mais de uma modalidade, viabilizando, assim, o aprendizado continuado através da orientação em todo o período de seu desenvolvimento e ainda, a superação da dissociação entre teoria e prática, como preconiza a Resolução CNE/CEB 1/2004.

Dessa maneira, a prática profissional, através de **Desenvolvimento de Projetos** (projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão) ou **Estágio Curricular Supervisionado** poderá ser desenvolvida no próprio Instituto Federal Baiano, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional é estabelecida como condição indispensável para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio em Informática, e terá carga horária de 200 horas, devendo ser realizada após a conclusão do Módulo I, oportunidade em que o aluno possui conhecimentos técnicos mínimos para sua execução. Além disso, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, através da produção de relatórios, afim de que se constitua em aprendizagem significativa, visando à experiência profissional e preparação para os desafios do mundo do trabalho.

Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição. A definição e divulgação das regras para entrega do Relatório Técnico de Projeto de Prática Profissional e do Relatório Final de Estágio Curricular estarão definidas no Regimento Interno do Estágio Curricular.

9.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

O desenvolvimento de projetos é uma modalidade de prática profissional a ser desenvolvida através da elaboração de um projeto que deverá, obrigatoriamente, ser orientado por um professor. Poderão ser realizadas pesquisas de campo (voltadas para o levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico), identificação de problemas relativos às disciplinas

objeto da pesquisa (que resultem na apresentação de soluções tecnológicas) ou ainda, projetos de intervenção na realidade social (que funcionem como uma preparação para o desempenho da prática profissional).

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo as etapas do trabalho a ser realizado.

Para ser validado como prática profissional, o projeto precisa estar dentro de uma área de atuação prevista para o egresso (desenvolvimento de software, banco de dados, redes de computadores, manutenção, entre outras). O projeto, necessariamente, precisa apresentar uma solução viável para um problema real e deverá envolver uma organização/empresa/entidade para seu desenvolvimento, podendo ser o próprio Instituto Federal Baiano, outras instituições públicas, empresas privadas de micro, pequeno ou grande porte que possuam o perfil necessário para a aplicação da solução, considerando a legislação vigente e as normas institucionais.

O projeto deverá ser individual e os resultados serão demonstrados através de relatório técnico, cujas regras de apresentação serão definidas pelas Coordenações de Estágio e do Curso Técnico em Informática.

Os projetos poderão permear todas as etapas do curso, obedecendo às normas instituídas pelo Instituto Federal Baiano. Deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática (a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso) tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho.

Espera-se que os estudantes concebam projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem o desenvolvimento científico e tecnológico da região e/ou contribuam para o fomento do pensamento reflexivo, problematizador e investigativo dos estudantes.

O aluno será considerado aprovado se obtiver aproveitamento no Relatório Técnico de Projeto de Prática Profissional igual ou superior a 6,0 (seis).

9.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, conforme preconiza a Lei 11.788/2008. Para a sua realização, deverá ser observada a regulamentação do estágio

supervisionado que consta na Organização Didática e no Regulamento do Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano e a legislação vigente.

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada. Integra o currículo do curso com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio poderá ser realizado a partir do 2º (segundo) ano, obedecendo às normas instituídas pelo IF Baiano, em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e Resolução CONSUP/IFBAIANO n.º 06, de 29 de março 2016.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso.

O estágio deve ser acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, pelo supervisor de estágio e pelo Coordenador de Estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à empresa por parte do professor orientador, caso necessário;
- d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) Avaliação da prática profissional realizada.

O Estagiário será avaliado através de mecanismos que possibilitem retratar seu desempenho durante o estágio, tais como relatório e avaliação de desempenho na empresa.

O acompanhamento do estagiário será realizado pelo *Campus* Bom Jesus da Lapa e pela Empresa/Instituição, subsidiado pelos seguintes documentos:

- a) Ficha de Avaliação de desempenho do estagiário na Entidade, preenchida e assinada pelo supervisor técnico da mesma;
- b) Relatório Final de Estágio Curricular, avaliado, preferencialmente, pelo Supervisor de Estágio e pelos professores do *Campus*.

O aluno será considerado aprovado se obtiver aproveitamento no estágio supervisionado igual ou superior a 6,0 (seis). A nota correspondente ao aproveitamento é obtida a partir da avaliação da Ficha de Desempenho do Estagiário e do Relatório Final de Estágio Curricular.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No âmbito deste projeto pedagógico, compreende-se por aproveitamento de estudos, o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.

Conforme Art. 82, a avaliação acerca do aproveitamento do (s) componente (s) curricular (es) será de responsabilidade do Conselho de Curso. Caso não haja docente conselheiro especialista na área em que se pede o aproveitamento de estudo ou de experiências anteriores, o Conselho de Curso solicitará parecer de docente ou de comissão de docentes da área de formação e atuação em que é solicitado o pedido.

Constitui-se em aproveitamento de experiências anteriores, o processo de reconhecimento de saberes oriundos de cursos de qualificação e de atividades profissionais realizados pelo (a) estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional. A Organização Didática preconiza em seu Art. 85, que apenas poderá ser concedido o aproveitamento de experiências anteriores para os cursos da EPTNM, nas formas subsequente e integrada ao ensino médio, na modalidade de EJA.

11 AVALIAÇÃO

11.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular, permitindo a reorientação do planejamento educacional, conforme preceituam a Lei 9.394/96 e a Resolução CNE/CEB 6/2012.

Desta forma, a avaliação, em consonância com os objetivos educacionais do *Campus* e de acordo com o disposto na Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano

(Resolução nº 45/2019 – CONSUP), abrangerá aspectos qualitativos e quantitativos, devendo os primeiros preponderar sobre os segundos; os aspectos qualitativos referir-se-ão ao nível de desempenho atingido pelo aluno em conexão com os objetivos propostos pelo professor e os aspectos quantitativos procurarão demonstrar a extensão dos objetivos atingidos pelo aluno.

A avaliação da aprendizagem deverá correr de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho.

Conforme determina a Resolução nº 45/2019, as avaliações dos (as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

O desempenho acadêmico do (a) estudante dos cursos subsequentes será expresso no diário de classe através de nota compreendida entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Será considerado Aprovado na etapa do curso o (a) estudante que obtiver Nota da Unidade igual ou superior a 6,0 (seis) e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas em cada componente curricular

A verificação do rendimento escolar será feita de forma a observar os mais diversos mecanismos de avaliação: provas escritas ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, relatórios de visitas técnicas, projetos construídos pelos alunos e orientados pelo professor, dentre outros.

Serão proporcionados estudos de recuperação processual dos conteúdos e atividades avaliativas para promover a superação das dificuldades de aprendizagem identificadas nos (as) estudantes durante a unidade didática.

Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a Média do Componente Curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à Recuperação Final.

Os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem são tratados pela Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

11.2 DO CURSO

A avaliação do curso Técnico em Informática Subsequente será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e alunos, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.; condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais; Assistência Estudantil;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa, serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do *Campus*, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

Cumprе ressaltar que, além dessa avaliação sistemática, o Núcleo de Assessoramento Pedagógico realizará reuniões periódicas com o colegiado de professores, ao final de cada bimestre, para avaliação informal das atividades; acompanhamento do plano de atividades do curso; e avaliação do rendimento dos discentes.

11.2.1 Núcleo de Assessoria Pedagógica

O Núcleo de Assessoramento Pedagógica (NAP) do Curso Técnico em Informática, em conformidade com a Resolução Nº 48, de 17 de dezembro de 2014, é composto pelo (a) Coordenador (a) do Curso, dois docentes, no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um Técnico em Assuntos Educacionais, que atuarão na concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com a Resolução, o Núcleo de Assessoria Pedagógica é órgão consultivo e de assessoramento vinculado ao Colegiado dos Cursos da EPTNM e tem por atribuições:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;
- Atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso, assessorando a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo; considerando o mundo do trabalho.
- Elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes, supervisionando e avaliando os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente, assim como, acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

As estratégias de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NAP do curso regem-se por normatização específica, em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.

12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Bom Jesus da Lapa, em consonância com as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente no que se refere às políticas institucionais, busca adotar efetivas ações didáticas integradas voltadas à garantia de condições para a permanência e êxito dos estudantes.

O apoio ao discente envolve os seguintes aspectos: nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino e aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos, ações relativas à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela Resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, tem por base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Nessa ótica, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, cabe à prática pedagógica, a promoção de espaços interativos, de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades

12.1 PROGRAMAS DE QUALIDADE DO ENSINO

12.1.1 Programas de Nivelamento

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

12.1.2 Programa de Monitoria

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica. Além de serem desenvolvidas na sala de aula, as atividades de monitoria também poderão ser desenvolvidas junto a projetos ligados à Cooperativa-Escola da instituição.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

12.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

12.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar *per capita* seja de até um salário mínimo e meio.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito, laico e de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, por meio da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e desportivas e de política estudantil;
- Promoção da intercambialidade entre as diferentes políticas sociais.

12.2.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda *per capita* de até um

salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos destinados ao processo formativo do curso escolhido.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte, creche, permanência e inclusão social do discente.

Para o desenvolvimento das ações do PAISE, os *Campi*, através do Núcleo de Assistência e Inclusão Social do Estudante -NAISE, constituído por Assistente Social, Coordenador de Assuntos Estudantis e Assistentes de Alunos, serão responsáveis pelo planejamento e implementação do referido Programa. Caberá ao Núcleo, fundamentado pelo Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis, determinar os benefícios que serão concedidos

12.2.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

12.2.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL), constituído por docentes da área de educação física, artes, música e por outros profissionais que tem afinidade com a temática.

12.2.4 Programa de Incentivo à Participação Político - Acadêmica

Visando à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante assim como, o protagonismo nas organizações estudantis., o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC), deve estimular a representação discente (através da formação de grêmios, centros e diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter científico, acadêmico, tecnológico e de organização estudantil, apoiar a divulgação em âmbito regional, nacional e internacional, da produção científica, técnica e artística resultante dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IF Baiano, incentivar a produção científica dos discentes. Tais ações se darão em diálogo com as representações estudantis já organizadas no âmbito do *campus*.

Constituem-se benefícios do PROPAC: Auxílios para: participação em eventos de caráter científico, acadêmico e tecnológico, participação em eventos de organização estudantil e

formalização de entidades estudantis. O programa é regido por Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis em parceria com a Coordenação de Assuntos Estudantis do *Campus*.

12.2.5 Programa de Auxílios Eventuais

Este programa visa contribuir para o atendimento de diferentes demandas apresentadas pelos estudantes e/ou identificadas pela equipe de profissionais da assistência estudantil ou demais servidores, sendo estas situações eventuais (situações inesperadas e que tenham caráter temporário), que tendem a interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A concessão de auxílios eventuais se dará através de repasse financeiro ao estudante, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, após análise do Serviço Social do *Campus*, para apoiar despesas referentes a: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicação prescrito por médico ou dentista, aquisição de óculos de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão e outras demandas, a serem avaliadas pela Comissão Local de Assistência Estudantil.

12.3.6 Programa de Alimentação Estudantil

Este Programa é baseado no Programa Nacional de Alimentação Estudantil (PNAE), que visa oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo. No *Campus*, com apoio de recursos da Assistência Estudantil e complementação com recursos do *Campus* é ofertado quatro refeições, para todas as modalidades de cursos, de acordo com os horários de funcionamento dos cursos em período integral ou parcial. Garantindo: lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e lanche da noite

12.2.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde

O Pró-Saúde visa desenvolver ações voltadas à prevenção de doenças e promoção dos saúde dos discentes, por meio dos serviços de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social. São beneficiários deste programa os discentes com matrícula e frequência regular em

cursos ofertados pelo IF Baiano. As ações são desenvolvidas pelo Núcleo Multiprofissional constituído pelos profissionais da área de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social.

As ações de prevenção, promoção e atenção à saúde se darão com a realização de atividades, tais como: palestras; feiras de saúde; acompanhamento de situação vacinal; avaliação e orientação nutricional; realização de avaliações psicológicas e sociais, elaboração de material educativo e saúde; acolhimento das demandas de saúde e encaminhamento, quando necessário a rede SUS; levantamento do perfil epidemiológico dos estudantes e ações de educação na saúde norteadas pelo perfil epidemiológico

12.2.8 Acompanhamento de Egresso

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da Instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Informática modalidade Subsequente *Campus* Bom Jesus da Lapa, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- Manter registro atualizado dos estudantes egressos do curso, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a Instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos

12.3 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

12.3.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), é um núcleo de natureza propositiva, consultiva e executiva. Suas ações será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE as pessoas cujas necessidades específicas se originem em função de Deficiência, de Transtornos Globais do Desenvolvimento, atualmente classificado como Transtorno do Espectro Autista TEA, de Altas Habilidades/Superdotação, de Transtornos Funcionais Específicos (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Transtorno de Atenção, Transtorno de Hiperatividade, Transtorno de Atenção e Hiperatividade, dentre outros) e as pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº 04/2009, as Notas Técnicas n os 11/2010 e 04/2014, o Decreto nº 7.611/2011 e as Leis n os 12.764/2012, 12.796/2013 e 13.146/2015.

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento ao seu público-alvo.

A educação pública, gratuita e de qualidade referenda a principal concepção da política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulada ao ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. Nessa ótica educativa, os princípios norteadores da política de diversidade e inclusão definidos pelo IF Baiano consistem, a saber: na igualdade de condições de acesso, na permanência e êxito no percurso formativo; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, nos pensamentos, nos saberes, nas artes, nos esportes e nas práticas do lazer; no pluralismo de ideias; na universalização da educação inclusiva; na garantia dos valores éticos e humanísticos; no convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

As ações do NAPNE estão fundamentadas nas orientações contidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/ 05/ 2012 que garante a Educação em Direitos Humanos; e ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que discorre sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista e demais documentos da legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão; foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE).

O núcleo atende alunos que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista.

12.3.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas

Considerando-se a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano e os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas desta instituição, esse PPC estabelece como instrumentos obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público Alvo de Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, o qual deverá ser elaborado pelo docente de AEE em parceria com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do *campus* que atua com o estudante PAEE. O Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano estabelece que o PEI é:

um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras (Resolução Nº.19, de 18 de Março de 2019).

O PEI é o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula comum/regular subsidiando assim o trabalho do professor do ensino regular, desenvolvido de forma individualizada, ou em formato de ensino colaborativo. É válido ainda ressaltar que para além do PEI, o trabalho com estudantes público- alvo do serviço de AEE também é orientado pelo Plano de AEE.

O profissional de AEE deverá elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) com o apoio da equipe do NAPNE. O objetivo do Plano de AEE é registrar os dados das avaliações pedagógicas do estudante, bem como formas de intervenção pedagógica especializada e a sua evolução no processo de aprendizagem. Deverá constar no Plano de AEE a identificação das necessidades específicas dos estudantes, a definição dos serviços e dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas e a proposta de um cronograma de atendimento aos estudantes.

12.3.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

No *Campus*, o NEABI tem procurado implementar ações frente à comunidade interna e externa a exemplo de: Incentivo à Comunidade Acadêmica do campus para desenvolver ações afirmativas, atividades multidisciplinares de sala de aula e extraclasse, pesquisas e estudos relacionados às Relações Étnico-Raciais; realização de eventos (Workshops, palestras, seminários) para debater as questões relacionadas às questões étnico-raciais e Realização de visitas às comunidades Quilombolas da região para discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos e pesquisas envolvendo a temática

12.4 POLITICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

A política de pesquisa e Extensão do IF Baiano consolida-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões formativas são indissociáveis e sem hierarquização. As atividades de pesquisa e extensão deverão respeitar a legislação vigente, as disposições contidas em regulamentos e normas da Instituição.

Em atendimento aos diferentes segmentos sociais (associações, comunidades de assentamento, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, populações em situação de

vulnerabilidade social), os projetos e ações da extensão buscam estabelecer um diálogo com a sociedade, objetivando a interação entre os segmentos sociais, as instituições e o mundo do trabalho.

A Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019 orienta sobre as ações e projetos de extensão no âmbito do IF Baiano. O documento apresenta como principais diretrizes: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; inter/transdisciplinaridade, promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; desenvolvimento local, regional e territorial; difusão de conhecimentos; capacitação técnica, operativa e instrumental; assessoria técnica e extensão rural; arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Em articulação com o ensino e com a extensão, a pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integra um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura; a inovação e a solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico.

As ações de pesquisa e inovação são regulamentadas pela Resolução nº 39, de 24 de setembro de 2018. Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento social, econômico e cultural e a sustentabilidade, por meio de projetos de pesquisa aplicada, em associação aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

Nesse contexto, o estudante do curso de Agroecologia deve ser estimulado a desenvolver projetos de pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capazes de promover interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade..

13 INFRAESTRUTURA

De acordo com as orientações disponíveis no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição deverá cumprir as exigências de oferta necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vista a atingir um padrão mínimo de qualidade.

Para tanto, o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 ha de área rural destinada aos projetos agrícolas e unidades pedagógicas e 04 ha de área pertinentes às edificações como, salas de aulas, laboratórios e sede administrativa.

Quadro 3: Instalações físicas do *Campus* destinadas ao desenvolvimento do curso.

INSTALAÇÕES FÍSICAS			
Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	1	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Coordenação de Curso	01	33 m ²	33 m ²
Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²
Laboratório de biologia	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de física	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de informática	06	59 m ²	354 m ²
Laboratório de matemática	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de química	01	62 m ²	62 m ²
Núcleo de Atendimento ao Educando	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²
Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Administração	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²
Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²

Quadro 4: Equipamentos e instrumentos dos laboratórios didáticos.

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS (Biologia, Física, Matemática e Química)		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Aagitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	2	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.

Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.

Quadro 5: Equipamentos e instrumentos da Sala de Música.

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Flauta doce soprano	50	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Pandeiro	1	Unid.
Teclado musical	1	Unid.
Violão	2	Unid.
Zabumba	1	Unid.

13.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras, as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o *Campus* dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso, as quais passam a constar de um plano anual de atualização do acervo. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais. No anexo I, apresenta-se a relação de títulos atual e no anexo 2, o Plano de Atualização.

O Quadro 6 abaixo, demonstra o acervo básico disponível para o Curso.

Quadro 6: Acervo bibliográfico básico do Curso

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
1	ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de. Tecnologia da Informação . São Paulo: Atlas, 2004. 277 p. ISBN: 9788522438488.	Bibliografia de apoio	5
2	ALMEIDA, Nilson Teixeira de. Gramática Completa para Concursos e Vestibulares - Nova Ortografia e de Acordo com o Volp . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 512 p. ISBN: 9788502077430.	Bibliografia de apoio	5
3	ALVES, William Pereira. Banco de Dados – Teoria e Desenvolvimento . São Paulo: Érica, 2009. 288 p. ISBN: 9788536502557.	Banco de Dados	5

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
4	ANGELOTTI, Eliani Simoni. Banco de Dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-02-9.	Banco de Dados	4
5	ARAÚJO, Everton Coimbra. Algoritmos – Fundamento e Prática . 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 414 p. ISBN: 9788575022092.	Programação I	5
6	ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de Empreendedorismo Criativo – A Nova Dimensão da Empregabilidade . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 558 p. ISBN: 9788573936032.	Gestão e Empreendedorismo	4
7	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++ . São Paulo: Pearson, 2010. 433 p. ISBN: 9788576058816.	Programação I	2
8	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. 2 ed. Fundamentos da Programação de Computadores . São Paulo: Pearson, 2008. 448 p. ISBN: 9788576051480.	Programação I	5
9	BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do Trabalho . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 112 p. ISBN: 978-85-63687-21-0.	Bibliografia de apoio	1
10	BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . São Paulo: Saraiva, 2004. 282 p. ISBN: 9788502042490.	Bibliografia de apoio	5
11	BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. Lógica e Linguagem de Programação . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN: 978-85-63687-11-1.	Programação I	4
12	BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2 . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 496 p. ISBN: 9788535217537.	Análise e Projeto de Sistemas	4
13	BOOCH, Grady. UML: Guia do Usuário . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 521 p. ISBN: 9788535217841.	Análise e Projeto de Sistemas	2
14	BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. Segurança e Medicina do Trabalho . Legislação, 68 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	Bibliografia de apoio	3
15	BUENO, Silveira Francisco da. Minidicionário da Língua Portuguesa . 2 ed. São Paulo: LTD, 2007. 830 p. ISBN: 9788532262561.	Comunicação Oral e Escrita	1
16	BUIAR, Celso Luiz. Matemática Financeira . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 128 p. ISBN: 978-85-63687-12-8.	Bibliografia de apoio	1
17	CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo; MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. Introdução à HTML e PHP . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 112 p. ISBN: 9788573936513.	Desenvolvimento Web	5
18	CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato Fontoura de Gusmão; NETTO, José Lucas Mourão Rangel. Introdução a Estrutura de Dados – com Técnicas de Programação em C . Rio de Janeiro: Campus, 2004. 320 p. ISBN: 9788535212280.	Programação I	2

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
19	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2003. 278 p. ISBN: 9788502045132.	Empreendedorismo e Cooperativismo	5
20	COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. Legislação e Organização Empresarial . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-00-5.	Bibliografia de apoio	1
21	COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na Web . Jacaré: Alta Books, 2008. 360 p. ISBN: 978-85-7608-183-8.	Bibliografia de apoio	5
22	COSTA, Felipe. Ambiente de Rede Monitorado com Nagios e Cacti . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 186 p. ISBN: 9788573936858.	Redes de Computadores	5
23	COSTA, Rodrigo Gonçalves Porto da. Universo Java - Domine os Principais Recursos Oferecidos Por Esta Linguagem de Programação . São Paulo: Digerati Books, 2008. 272 p. ISBN: 9788560480968.	Programação II	5
24	COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office Word 2007 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2007. 408 p. ISBN: 9788577800322.	Bibliografia de apoio	5
25	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês.com.textos para informática . São Paulo: Disal, 2006. 190 p. ISBN: 9788590178514.	Inglês Técnico	1
26	DANTE, Luiz Roberto. Projeto Teláris Matemática: ensino fundamental II . São Paulo: Ática, 2012. 328 p. ISBN: 978-85-0815-789-1.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1
27	DANTE, Luiz Roberto. Projeto Voaz Matemática: Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2012. 498 p. ISBN: 9788508159246.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1
28	DEITEL, Harvey M. C#: como programar . São Paulo: Pearson Education, 2003. 1553 p. ISBN: 9788534614597.	Bibliografia de apoio	5
29	DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. JAVA - Como Programar . 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.	Programação II	5
30	DEITEL, Harvey; DEITEL, Paul; STEINBUHLER, Kate. Sistemas Operacionais . 3 ed. São Paulo: Pearson, 2005. 784 p. ISBN: 9788576050117.	Administração em Sistemas Livres	5
31	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 256 p. ISBN: 9788535232707.	Empreendedorismo e Cooperativismo	5
32	EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. ESTRUTURA DE DADOS . Porto Alegre: Bookman, 2009. 262 p. ISBN: 9788577803811.	Programação I	1
33	ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2011. 788 p. ISBN: 9788579360855.	Análise e Projeto de Sistemas, Banco de Dados	1
34	FARRER, Harry. Pascal Estruturado – Programação Estruturada de Computadores . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 279 p. ISBN: 8521611749.	Bibliografia de apoio	5
35	FERRARI, Roberto. Empreendedorismo Para Computação . Rio de Janeiro: Campus, 2009. 176 p. ISBN: 9788535234176.	Empreendedorismo e Cooperativismo	5
36	FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Método e Metodologia na Pesquisa Científica . 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. 239 p. ISBN: 9788577280858.	Redação Científica	3

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
37	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo: Ática, 2003. 431 p. ISBN: 9788508149124.	Comunicação Oral e Escrita	1
38	FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de Programação . 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005. 232 p. ISBN: 8576050242.	Programação I	5
39	FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 1168 p. ISBN: 9788586804885.	Redes de Computadores	1
40	FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. Use a Cabeça - HTML com CSS e XHTML . 2 ed. Jacaré: Alta Books, 2008. 616 p. ISBN: 9788576082187.	Desenvolvimento Web	5
41	GALLO, Ligia Razer. Inglês instrumental para informática – Módulo 1 . 2 ed. São Paulo, Ícone, 2011. 170 p. ISBN: 9788527409742.	Inglês Técnico	5
42	GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 978-85-63687-17-3.	Empreendedorismo e Cooperativismo	3
43	GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2 ed. São Paulo: FTD, 2010. 367 p. ISBN: 9788532276063.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1
44	GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização . 3 ed. São Paulo: Pearson, 2005. 169 p. ISBN: 9788534613385.	Comunicação Oral e Escrita	1
45	GONÇALVES, Claudinei Pereira. Métodos e Técnicas Administrativas . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 144 p. ISBN: 978-85-63687-19-7.	Bibliografia de apoio	1
46	GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . São Paulo: Avercamp, 2005. 144 p. ISBN: 9788589311281.	Redação Científica	5
47	GRANNELL, Craig. O Guia Essencial de Web Design com CSS e HTML . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 648 p. ISBN: 9788573937961.	Desenvolvimento Web	1
48	GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês - Estágio 1 . São Paulo: Textonovo, 2002. 111 p. ISBN: 8585734523.	Inglês Técnico	5
49	GUSSOW, Milton. Elettricidade Básica . São Paulo: Pearson, 1997. 639 p. ISBN: 9788534606127.	Montagem e Manutenção	1
50	HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. ISBN: 9788577803828.	Banco de Dados	1
51	HUBBARD, John R. Programação com Java . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 328 p. ISBN: 8536307129.	Programação II, Desenvolvimento Web	5
52	IEZZI, Gelson et.al. Matemática: ciência e aplicações . 5 ed. São Paulo: Atual, 2010. 384 p. ISBN: 9788535713589.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1
53	IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e Produção . 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 632 p. ISBN: 8521203543.	Bibliografia de apoio	1
54	IMENES, Luiz Márcio Pereira. JAKUBOVIC, José. LELLIS, Marcelo. Para que serve a matemática? 4 ed. São Paulo: Atual, 2004. 48 p. ISBN: 9788535710229.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
55	CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 312 p. ISBN: 9788522428267.	Bibliografia de apoio	5
56	JUNIOR, Maurício. Sistema em ASP 3.0: Utilizando Três Camadas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 144 p. ISBN: 9788573936766.	Bibliografia de apoio	5
57	KALBACH, James. Design de Navegação Web: otimizando a Experiência do Usuário . São Paulo: O'Reilly, 2009. 432 p. ISBN: 9788577804917.	Bibliografia de apoio	1
58	KRUG, Steve. Não Me Faça Pensar - Uma Abordagem de Bom Senso À Usabilidade na Web . 2 ed. Jacaré: Alta Books, 2008. 224 p. ISBN: 9788576082712.	Fundamentos da Informática	5
59	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p. ISBN: 9788522457588.	Redação Científica	4
60	LINDEN, Ricardo. Algoritmos Genéticos - uma importante ferramenta da inteligência computacional . 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 428 p. ISBN: 9788574523736.	Bibliografia de apoio	5
61	LUCKOW, Décio Heinzelmann; MELO, Alexandre Altair. Programação Java para Web . São Paulo: Novatec, 2010. 637 p. ISBN: 9788575222386.	Programação II	2
62	MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Projeto de Banco de Dados – uma Visão Prática . 16 ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p. ISBN: 9788536502526.	Banco de Dados	5
63	MANZANO, Maria Izabel N. G.; MANZANO, Andre Luiz N.G. Internet - Guia de Orientação . São Paulo: Érica, 2010. 128 p. ISBN: 9788536502649.	Fundamentos da Informática	10
64	MARCELO, Antônio. Open Vpn . Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 90 p. ISBN: 9788574523286.	Bibliografia de apoio	5
65	MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática Conceitos e Aplicações . 3 ed. São Paulo: Érica, 2011. 408 p. ISBN: 9788536500539.	Fundamentos da Informática	2
66	MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: o Estado de São Paulo . 3 ed. São Paulo: Moderna, 1998. 351 p. ISBN: 9788516016692.	Comunicação Oral e Escrita	1
67	MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática . 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008. 307 p. ISBN: 9788502064478.	Metodologia Científica	1
68	MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a Cabeça - Análise e Projeto Orientado ao Objeto . Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.	Programação II, Análise e Projeto de Sistemas	4
69	MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de Dados: princípios e prática . Curitiba: Ibplex, 2007. 186 p. ISBN: 9788587053892.	Banco de Dados	1
70	MELLO, Leonilde Favoreto de; COSTA, Gisele Cilili; ABSY Conceição A.; SOUZA, Adriana Grade F. Leitura em Língua Inglesa : uma abordagem instrumental . 2 ed. São Paulo: Disal, 2010. 204 p. ISBN: 9788578440626.	Inglês Técnico	5
71	MELONI, Julie C. Fundamentos de PHP . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 368 p. ISBN: 9788573930900.	Desenvolvimento Web	5

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
72	MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; SILVA, Rui Vagner Rodrigues da. Eletricidade Básica . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 232 p. ISBN: 978-85-63687-06-7.	Montagem e Manutenção	3
73	MONTEIRO, Mario Antônio. Introdução à Organização de Computadores . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 708 p. ISBN: 9788521615439.	Fundamentos da Informática	5
74	MORGADO, Flavio. VBA – Guia de Referencia . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 320 p. ISBN: 8573933496.	Bibliografia de apoio	5
75	MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware, o guia definitivo . Porto Alegre: Sulina, 2007. 848 p. ISBN: 978-85-99593-10-2.	Fundamentos da Informática, Montagem e Manutenção	5
76	MORIMOTO, Carlos Eduardo. Linux: Guia Prático . Porto Alegre: Sulina, 2009. 719 p. ISBN: 9788599593158.	Administração em Sistemas Livres	5
77	MORIMOTO, Carlos Eduardo. Redes: Guia Prático . Porto Alegre: Sulina, 2008. 560 p. ISBN: 978-85-99593-09-7.	Redes de Computadores	5
78	MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores Linux: Guia Prático . Porto Alegre: Sulina, 2008. 736 p. ISBN: 9788599593134.	Administração em Sistemas Livres	5
79	MORRISON, Michael. Use a Cabeça Javascript . Jacaré: Alta Books, 2010. 640 p. ISBN: 9788576082132.	Bibliografia de apoio	5
80	MORTARI, Cezar A. Introdução a Lógica . São Paulo: UNESP, 2001. 394 p. ISBN: 8571393370.	Bibliografia de apoio	5
81	MOURA, João Paulo. Desvendando o Delphi for PHP . Rio de Janeiro: Brasport, 2009. 244 p. ISBN: 9788574523941.	Bibliografia de apoio	5
82	MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-08-1.	Bibliografia de apoio	1
83	MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura/Módulo I . São Paulo, Textonovo, 2000. 111 p. ISBN: 8585734367.	Inglês Técnico	20
84	NICOLA, José de; TERRA, Ernani. 1001 dúvidas de português . 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 288 p. ISBN: 9788502030930.	Comunicação Oral e Escrita	1
85	NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web . São Paulo: Elsevier Brasil, 2007. 406 p. ISBN: 9788535221909.	Bibliografia de apoio	5
86	OGLIO, Pablo Dall. PHP - Programando com orientação a objetos . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2009. 576 p. ISBN: 9788575221372.	Desenvolvimento Web	5
87	OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e Saúde No Trabalho - Guia de Prevenção de Riscos . São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2012. 161 p. ISBN: 9788577282890.	Bibliografia de apoio	1
88	OLIVEIRO, Carlos Antônio José. Faça um SITE – Comércio Eletrônico com ASP+HTML . 3 ed. São Paulo: Erica. 288 p. ISBN: 9788571947849.	Desenvolvimento Web	5
89	OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica – Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos . 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN: 9788575022337.	Metodologia Científica	3
90	OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos A. Pchek. Redes de Computadores . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-14-2.	Redes de Computadores	4

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
91	OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos A. Pchek. Sistemas Operacionais . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 160 p. ISBN: 978-85-63687-15-9.	Bibliografia de apoio	4
92	PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hyppolito do Valle; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2000. 136 p. ISBN: 9788522424368.	Bibliografia de apoio	1
93	PAOLESCHI, Bruno. CIPA: Guia Prático de Segurança do Trabalho . São Paulo: Érica, 2009. 128 p. ISBN: 9788536502588.	Bibliografia de apoio	1
94	PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1358 p. ISBN: 9788521616504.	Análise e Projeto de Sistemas	5
95	PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Referências bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-Rom, multimeios . 7 ed. São Paulo: Olho d' Água, 2012. 166p. ISBN: 9788585428778.	Comunicação Oral e Escrita	1
96	PINHEIRO, José Maurício. Infra-Estrutura Elétrica para Rede de Computadores . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 304 p. ISBN: 9788573936865.	Montagem e Manutenção, Redes de Computadores	5
97	PRESSMAN, Roger S.; LOWE, David. Engenharia Web . Rio de Janeiro: LTC, 2009. 432 p. ISBN: 9788521616962.	Bibliografia de apoio	5
98	PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estruturas de Dados, com Aplicações em Java . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009. 262 p. ISBN: 9788576052074.	Programação I	2
99	MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a Cabeça - Análise e Projeto Orientado ao Objeto . Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.	Programação II, Análise e Projeto de Sistemas	5
100	RAMOS, Ricardo; SILVA, Joel da; AFONSO, Ricardo; ALVARO, Alexandre. PHP para Profissionais . São Paulo: Digerati Books, 2007. 144 p. ISBN: 9788560480647.	Bibliografia de apoio	5
101	RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p. ISBN: 9788520505250.	Bibliografia de apoio	5
102	ROBBINS, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 480 p. ISBN: 9788577807413.	Bibliografia de apoio	1
103	RODRIGUES, Andréia dos Santos. Desenvolvimento para Internet . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-01-2.	Bibliografia de apoio	2
104	RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica . São Paulo: Avercamp, 2006. 224 p. ISBN: 9788589311304.	Metodologia Científica	3
105	RUMBAUGH, James; BLAHA, Michael. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 520 p. ISBN: 9788535217537.	Bibliografia de apoio	5
106	SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2009. 210 p. ISBN: 9788502083479.	Empreendedorismo e Cooperativismo	5
107	SCHIAVONI, Marilene. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-10-4.	Fundamentos da Informática, Montagem e Manutenção	4

ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO			
Seq.	DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
108	SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. O Inglês na Tecnologia da Informação . São Paulo: Disal, 2009. 384 p. ISBN: 9788578440282.	Inglês Técnico	3
109	SHUEN, Amy. Web 2.0 – Guia Estratégico . Jacaré: Alta Books, 2009. 195 p. ISBN: 9788576082996.	Bibliografia de apoio	5
110	SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 536 p. ISBN: 9788521617471.	Administração em Sistemas Livres	5
111	SILVA, Claudio Xavier da. BARRETO FILHO, Benigno. Matemática aula por aula: Ensino Médio . 2.ed. São Paulo: FTD, 2005. 671 p. ISBN: 9788532243751.	Fundamentos Matemáticos para Informática	1
112	SILVA, Gilson Marques da. Segurança em Sistemas Linux . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 240 p. ISBN: 9788573936520.	Administração em Sistemas Livres	5
113	SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X)HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata . São Paulo: Novatec, 2007. 446 p. ISBN: 9788575221396.	Desenvolvimento Web	10
114	SILVA, Maurício Samy. Criando Sites com HTML . São Paulo: Novatec, 2008. 432 p. ISBN: 9788575221662.	Desenvolvimento Web	5
115	SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. O Português do Dia a Dia - Conforme Nova Ortografia . Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 298 p. ISBN: 8532515800.	Bibliografia de apoio	5
116	SOARES, Wallace. PHP 5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados . São Paulo: Érica, 2004. 528 p. ISBN: 9788536500317.	Programação II, Desenvolvimento Web	10
117	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 8 ed. São Paulo: Pearson, 2007. 568 p. ISBN: 9788588639287.	Bibliografia de apoio	5
118	SOUZA, João Nunes de. Lógica para Ciência da Computação . 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 240 p. ISBN Antigo: 85-352-2961-2. ISBN: 978-85-352-2961-5.	Bibliografia de apoio	25
119	STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2007. 512 p. ISBN: 9788576051190.	Bibliografia de apoio	5
120	TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos . 3 ed. São Paulo: Pearson, 2010. 712 p. ISBN: 9788576052371.	Administração em Sistemas Livres	5
121	TERADA, Ruto. Segurança de Dados - Criptografia em Rede de Computador . 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 305 p. ISBN: 9788521204398.	Redes de Computadores	1
122	TURNER, L. W. Eletrônica Aplicada . Curitiba: Hermus, 2004. 588 p. ISBN: 9788528900125	Montagem e Manutenção	4
123	WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos . Rio de Janeiro: Campus, 2004. 253 p. ISBN: 8535215646.	Análise e Projeto de Sistemas	5

13.2 LABORATÓRIOS E SALAS DE AULA

O *Campus* dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física), e possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 7: Salas de Aula do *Campus*.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²

Do Quadro 08 ao Quadro 11 tem-se uma apresentação da relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 8: Laboratórios de Desenvolvimento.

02	Laboratórios: Informática de Desenvolvimento	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 40 (quarenta) microcomputadores com acesso a Internet, projetor multimídia e softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais. 01 quadro branco.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia	
40	Microcomputadores com acesso a Internet com configuração que suporte a utilização de softwares de análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais.	
01	Central de ar-condicionado.	

Quadro 9: Laboratório de Manutenção de Computadores.

01	Laboratório: Manutenção de Computadores	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
20 bancadas, 40 bancos, 01 quadro branco, 01 projetor multimídia.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia.	

20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado) para práticas de instalação.
20	Kits de ferramentas de manutenção de computadores.
20	Multímetros para medições.
01	Central de ar-condicionado.

Quadro 10: Laboratório de Redes de Computadores.

01	Laboratório: Redes de Computadores	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, <i>softwares</i> instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 20 (vinte) microcomputadores com acesso a Internet e <i>softwares</i> de simulação e gerenciamento de redes. 01 projetor multimídia. 01 quadro branco.		
Equipamentos (<i>hardwares</i> instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia.	
20	Microcomputadores com acesso a Internet e <i>softwares</i> de simulação e gerenciamento de redes.	
01	Lousa interativa.	
01	Central de ar-condicionado.	

Quadro 11: Laboratórios para uso comum.

02	Laboratórios: Informática para uso comum	Capacidade de atendimento (alunos): 30
Descrição (materiais, ferramentas, <i>softwares</i> instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 30 (trinta) microcomputadores com acesso a Internet e <i>softwares</i> para edição de textos, planilhas e apresentação de slides. 01 quadro branco.		
Equipamentos (<i>hardwares</i> instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
30	Microcomputadores com acesso a Internet e <i>softwares</i> para edição de textos, planilhas e apresentação de slides.	
01	Central de ar-condicionado.	

14 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro 12: Outros equipamentos disponíveis para o Curso.

OUTROS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade

Projektor multimídia	15
Ar-condicionado	14
Aparelho de televisão de 42 polegadas	01
Impressora Laser HP monocromática	01
Impressora Laser HP deskjet colorida	01

15 TÉCNICOS E DOCENTES QUE ATUARÃO NO CURSO

Quadro 13: Docentes do Campus Bom Jesus da Lapa

Nome	Área de Formação
Adevanucia Nere Santos	Pedagogia/Filosofia e AEE
Ákila Luz Fernandes	Informática
Alex Leal de Oliveira	Agronomia
Aline de Souza Monteiro	Letras Inglês
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Informática
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Agronomia
Ariane Lima Xavier	Biologia
Ariele Chagas Cruz	Administração
Arionaldo Peixoto da Silva Hora	Matemática
Camilo Viana Oliveira	Biologia
Clélia Gomes dos Santos	Letras Português
Dário Soares Silva	Matemática
Daniel Pinto Mororó	Matemática

Eberson Luís Mota Teixeira	Filosofia
Ediênio Vieira Farias	Matemática
Elisa Eni Freitag	Agronomia
Emerson Alves dos Santos	Agronomia
Érico da Silva França	História
Eurileny Lucas de Almeida	Agronomia
Fabiana Santos da Silva	Agronomia
Geângelo de Matos Rosa	História
Heliselle Cristine Ramires da Rocha	Agronomia
Heverton Santos Queiroz	Informática
Hudson Barros Oliveira	Informática
Iug Lopes	Agronomia
IvnaHerbênia da Silva Souza	Administração
Jefferson Oliveira de Sá	Agronomia
Juliana Carvalhais Brito	Biologia
Ketchen Pâmela Gouveia Santos	Letras Português/Inglês
Kleverton Ribeiro da Silva	Veterinário
Marcelo Leite Pereira	Química
Marcelo Moreira West	Informática
Márcia Cristina Araújo Santana	Zootecnia

Marcos Aurélio da Silva	Química
Maria Aparecida Brito Oliveira	Geografia
Moisés Silva Mendes	Música
Nêmia Ribeiro Alves Lopes	Letras Espanhol
Patrícia Leite Cruz	Agronomia
Priscila Coutinho Miranda	Agronomia
Ricardo de Oliveira Melo	Informática
Samir Brune Ferraz de Moraes	Física
Silvana Nunes da Costa	Engenharia Agrícola
Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo	Artes
Wesley Queiroz Santos	Física

Quadro 14: Técnicos Administrativos que atuarão no Curso

Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnica em Contabilidade
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
Aline Soares de Lima	Psicóloga
Ariaidny Silva Farias	Técnica de Laboratório
Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração
CyntiaLayaneGusmao Souza Sampaio	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Edvanio Campos Macedo	Auxiliar em Administração

Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais
Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
Hania Gracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno
Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
Janine Couto Cruz Macedo	Pedagoga Área
Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
Jorge Viana dos Santos	Pedagogo Área
Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista
Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutora Interprete de Linguagens de Sinais
Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos
Luciana Xavier Bastos	Auxiliar de Biblioteca
Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnica de Laboratório
Rodrigo Neves Araujo	Assistente em Administração
Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro

Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Sansão Rodrigo de Souza	Auxiliar em Administração
Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecária
Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues	Técnico em Agronomia
Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braile
Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares obrigatórios do Curso Técnico em Informática (na forma Subsequente, na modalidade presencial) e da realização da Prática Profissional, será conferido ao concluinte o Diploma de Técnico em Informática, onde deverá constar o eixo tecnológico Informação e Comunicação.

17 CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste PPC serão dirimidos pelo Conselho de Curso, pela Coordenação do Curso Técnico em Informática e pela Coordenação de Ensino do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

18 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSU nº 5**, de 29 de março de 2011. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 10out.de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/Semtec, dez. 2003.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2008** – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 4/2010** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 1/2009** – Dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

_____. Portal Brasil.gov.br. **Ensino Técnico: alta empregabilidade**. 2010. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/ensino-tecnico/mercado-de-trabalho/alta-empregabilidade>>. Acesso em 28 jul de 2013.

_____. Portal do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2013. Disponível em <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em 05 out de 2015.

BRASSCOM - Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação. **O mercado de profissionais de TI no Brasil**. 2012. Disponível em <<http://www.brasscom.org.br/brasscom/Portugues/download.php?cod=353>>. Acesso em 02 fev de 2015.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **25ª Pesquisa Anual do Uso de TI**. 2014. Disponível em <<http://eaesp.fgvsp.br/ensinoeconhecimento/centros/cia/pesquisa>>. Acessado em 02 fev de 2015.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. **Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira - 2020**. 2012. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908CEC357F704F0135E9957CA5192C>>. Acesso em 02 fev de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2012 – Bom Jesus da Lapa/BA**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=290390&search=bahia|bom-jesus-da-lapa>>. Acesso em 02 fev de 2015.

PACHECO, Elieser (org.) **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. Propostas de Diretrizes Curriculares. Brasília: Setec/MEC, 2012.

SACHS, I. **Inclusão social pelo trabalho** – desenvolvimento humano, trabalho docente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SOFTEX - Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. **Software e serviços de TI: a indústria brasileira em perspectiva**. 2012. Disponível em <http://publicacao.observatorio.softex.br/_publicacoes/>. Acesso em 02 fev de 2015.

ANEXOS

PLANO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Quadro 01. Quadro comparativo das matrizes curriculares 2017 e 2019 do Curso Técnico em Informática Subsequente do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, organizado por semestre, evidenciando redistribuição da carga horária interna dos componentes curriculares e mudança no período de oferta do componente na matriz curricular.

PPC 2017	CH	PPC 2019	CH
Componente Curricular		Componente Curricular	
I Semestre		I Semestre	
Lógica e Linguagem de Programação	100	Lógica e Linguagem de Programação (Adequação dos conteúdos para carga horária de 80 horas)	80
Fundamentos da Informática	60	Fundamentos da Informática (Inclusão de 20 horas)	80
Leitura e Produção de Textos Científicos	40	Leitura e Produção de Textos Científicos (manutenção da carga horária)	40
Matemática Aplicada	60	Matemática Aplicada (Inclusão de 20 horas)	80
Inglês Instrumental	40	Inglês Instrumental (manutenção da carga horária)	40
Interface Humano Computador	60	Interface Humano Computador (Inclusão de 20 horas e mudança no período de oferta do componente, saindo do 1º para o 3º semestre)	80
Projeto Integrador	40	Ofertado no 2º e 3º semestre do curso	---
II Semestre		II Semestre	

Banco de Dados	100	Banco de Dados (Adequação dos conteúdos para carga horária de 80 horas)	80
Programação I	60	Programação I (Inclusão de 20 horas)	80
Montagem e Manutenção de Computadores	80	Montagem e Manutenção de Computadores (mudança no período de oferta do componente, saindo do 2º para o 1º semestre)	80
Análise e Projeto de Sistemas	60	Análise e Projeto de Sistemas (Inclusão de 20 horas)	80
Sistemas Operacionais	60	Sistemas Operacionais (Inclusão de 20 horas e mudança no período de oferta do componente, saindo do 2º para o 3º semestre)	80
Projeto Integrador	40	Projeto Integrador (manutenção da carga horaria)	40
III Semestre		III Semestre	
Programação II	100	Programação II (Adequação dos conteúdos para carga horária de 80 horas)	80
Programação Web	100	Programação Web (Adequação dos conteúdos para carga horária de 80 horas)	80
Empreendedorismo e Cooperativismo	40	Empreendedorismo e Cooperativismo (manutenção da carga horaria)	40
Redes de Computadores	80	Redes de Computadores (mudança no período de oferta do componente, saindo do 3º para o 2º semestre)	80
Saúde e Segurança do Trabalhador	40	Saúde e Segurança do Trabalhador (mudança no período de oferta do componente, saindo do 3º para o 2º semestre)	40
Projeto Integrador	40	Projeto Integrador (manutenção da carga horaria)	40

--	--	--	--

Documento Digitalizado Público

PPC do Curso Técnico de Informática Subsequente, Campus Bom Jesus da Lapa, conforme alteração solicitada

Assunto: PPC do Curso Técnico de Informática Subsequente, Campus Bom Jesus da Lapa, conforme alteração solicitada

Assinado por: Emerson Santos

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Emerson Alves dos Santos, DIRETOR - CD4 - BJL-DA**, em 21/04/2020 17:57:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/04/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 65779

Código de Autenticação: b370406ff6

